



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

**CLÉVIA FERNANDA SIES BARBOZA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA, OS ESPORTES E A LÍNGUA DE  
SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS, LSB): DESENVOLVIMENTO  
DO GLOSSÁRIO *SurdeSports* PARA ACESSIBILIDADE E  
INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA**

Dissertação de Mestrado submetida à  
Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do grau de  
Mestre em Diversidade e Inclusão

**Orientadora: Helena Carla Castro**  
**Coorientadora: Ana Regina e Souza Campello**



Niterói

2015

**CLÉVIA FERNANDA SIES BARBOZA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA, OS ESPORTES E A LÍNGUA  
BRASILEIRA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS, LSB):  
DESENVOLVIMENTO DO GLOSSÁRIO *SurdeSportes*  
PARA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO  
DA COMUNIDADE SURDA**

Trabalho desenvolvido no Laboratório de Antibióticos, Bioquímica, Ensino e Modelagem Molecular do Departamento de Biologia Celular e Molecular do Instituto De Biologia, Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense.

Apoio Financeiro: CNPq e FAPERJ

Dissertação de Mestrado submetida à Universidade Federal Fluminense como requisito parcial visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

**Orientadora: Helena Carla Castro**  
**Coorientadora: Ana Regina e Souza Campello**

**CLÉVIA FERNANDA SIES BARBOZA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA, OS ESPORTES E A LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS, LSB): DESENVOLVIMENTO DO GLOSSÁRIO *SurdeSports* PARA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA**

Dissertação de Mestrado à Universidade Federal Fluminense como requisito parcial visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

**Banca Examinadora:**

---

Dra. Helena Carla Castro – Departamento de Biologia Celular e Molecular – UFF  
(Orientadora/Presidente)

---

Dra. Cristiane Correia Tavares – Instituto Nacional de Educação de Surdos

---

Dra. Neuza Rejane Wille Lima – Departamento de Biologia Geral – UFF

---

Dra. Elenilde Maria dos Santos Torres – FAETEC

---

Dra. Maria Lúcia Bianconi – Instituto de Bioquímica – UFRJ (Suplente)

---

Dra. Ana Regina e Souza Campello – Instituto Nacional de Educação de Surdos  
(Co-orientadora)

Dedico este trabalho aos meus filhos, Carlinhos e Pedrinho que sempre foram minha maior motivação. São meus anjos enviados por Deus.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a minha mãe Marize Sies que me deu apoio e colo nos momentos que precisei...e nos momentos que não precisei.

Obrigada Tia Cléa pelo carinho e cuidado comigo e com os meus “filhotes”.

Obrigada aos meus irmãos: Cesar, Carlos e Claudia, que são grandes incentivadores em minha vida.

Obrigada minha sobrinha Giulia por ser uma alegria em minha vida; e meu sobrinho e afilhado Gabriel, que chegará trazendo mais alegrias.

Agradeço a você Francisco, que passou muito tempo da minha vida ao meu lado, fazendo dela nossa vida.

Agradeço a Deus que me permitiu tirar a venda dos olhos e ver um mundo maior e mais azul, e a Nossa Senhora que passou a frente abrindo meus caminhos.

Agradeço aos meus alunos surdos, pelo carinho, em especial ao Thiago José, que me inseriu nessa cultura, nesse novo mundo.

Sou grata a Luciane Cruz, minha amiga - irmã, que me ensinou a LIBRAS, fazendo com que o meu corpo expresse, sem palavras, tudo o que sinto.

Agradeço a Coordenadora Cristina Delou que exerce brilhantemente sua função nesse curso fascinante.

Obrigada Ana Regina Campello, por ser meu exemplo maior de luta em defesa aos surdos e conquistas pessoais.

Obrigada Helena Carla Castro, pelos conselhos que mais pareciam broncas, pela orientação minuciosa e por acreditar no meu trabalho. Esta dissertação é para você...

Por fim, agradeço a todos que me apoiaram e a todos que não me apoiaram...pois contribuíram inerentemente para esse momento.

# SUMÁRIO

Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos.....	8
Lista de Ilustração .....	9
Resumo .....	11
Abstract .....	12
1. Introdução.....	13
1.1 A Educação Física, os Esportes e As Olimpíadas .....	13
1.1.1 A Educação Física: Conceito e Breve História .....	13
1.1.2 Os Esportes e as Olimpíadas.....	15
1.1.3 A Educação Física e os Surdos.....	17
1.2 Os Surdos e a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS, LSB).....	20
1.2.1 Caminho histórico percorrido pela educação de surdos.....	20
1.2.2 A Língua de Sinais Brasileira: A Língua Materna dos Surdos.....	22
1.2.3 Comunidade e Cultura Surdas: a constituição do sujeito surdo.....	23
1.2.4 A Morfologia da Língua de Sinais Brasileira.....	25
1.2.5 A Língua de Sinais Brasileira: acessibilidade e inclusão.....	27
1.3 Instrumentos de Divulgação e Ensino: o Glossário.....	30
2. Objetivos .....	34
2.1 Objetivo Geral.....	34
2.2 Objetivos Específicos .....	34
3. Material e Métodos .....	35
3.1 Busca e Análise dos esportes olímpicos modernos na Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS, LSB) .....	35
3.2 Comparação dos sinais existentes na Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Francesa (LSF) e Língua de Sinais Espanhola (LSE) e na LSB .....	36
3.3 Criação dos novos sinais seguindo a estrutura gramatical da LSB e o visual-espacial próprio do esporte em questão.....	36
3.4 Sugestão de correções para os sinais icônicos relacionados aos esportes olímpicos modernos presentes no dicionário ACESSIBILIDADEBRASIL .....	36
3.5 Construção do protótipo do glossário dos novos sinais esportivos.....	36

4. Resultados.....	38
5. Discussão.....	51
6. Conclusões .....	58
7. Referências Bibliográficas .....	59
8. Apêndices e Anexos .....	65
8.1 - Apêndices .....	
8.1.1 A artigo aceito pela <i>Creative Education</i> , 2015: Sports, Physical education, Olympic games, and Brazil: the deafness that still should be listened .....	65
8.1.2 Artigo a ser submetido: Os Esportes Olímpicos: Aplicando o Neologismo na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o Ensino da Educação Física .....	72
8.1.3 Pôster vencedor do Prêmio Flausino Gama publicado nos anais da UFF, 2014: A Educação Física, os Esportes e a LIBRAS: ainda sinais a criar .....	80

## **LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

ASL – Língua de Sinais Americana

CL - Classificador

CM – Configuração de mãos

DA – Deficiente auditivo

EF – Educação Física

ENM – Expressão Não manual - expressão facial e corporal

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

L1 – Primeira língua; língua materna.

L2 – Segunda língua

LDB – Lei das Diretrizes e Bases

LP – Língua Portuguesa

LSB – Língua de Sinais Brasileira

LSE (SSL) – Língua de Sinais Espanhola

LSF (FSL) – Língua de Sinais Francesa

MOV - Movimento

OP – Orientação de palma

PA – Ponto de articulação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UL – Unidade lexical

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Comparação dos tipos de sinais para os 33 esportes dos Jogos Olímpicos encontrados nas Línguas de Sinais Brasileira, Americana, Francesa e Espanhola.....	38
Figura 1: Quantidade (%) de sinais encontrados em LSB para os 33 esportes dos Jogos Olímpicos pesquisados no dicionário Acessibilidade Brasil ( <a href="http://www.acessobrasil.org.br">http://www.acessobrasil.org.br</a> ) do Instituto Nacional de Educação de Surdos do Brasil.....	38
Figura 2: Seqüência do sinal de Atletismo em LSB (atleta + salto + corrida + diversos, respectivamente) encontrada no dicionário on-line Acessibilidade Brasil ( <a href="http://www.acessobrasil.org.br">http://www.acessobrasil.org.br</a> ) do INES. A sequência sinal tenta explicar o significado de Atletismo, que pode levar a interpretações imprecisas do esporte, uma vez que não é um sinal exclusivo dentro da estrutura gramatical da LSB, mas uma representação incompleta do esporte.....	39
Figura 3: Seqüência de signos icônicos - Boxe (A) e Handebol (C) - em LSB encontrados no dicionário on-line Acessibilidade Brasil ( <a href="http://www.acessobrasil.org.br">http://www.acessobrasil.org.br</a> ) do INES. A análise desses sinais revela que estes signos icônicos não apresentam o movimento preciso, nem para Boxe (defesa face) nem para Handball (90 ° ângulo de posição do braço para arremessar), representados corretamente em B e D. ....	40
Figura 4: Comparação do número de sinais encontrados para os 33 esportes Olímpicos na Língua de Sinais Brasileira (LSB = 10), Americana (ASL = 17), Francesa (FSL = 19) e Espanhola (SSL = 19). Alguns sinais são descritivos e outros utilizam a datilologia. ....	41
Figura 5: Comparação do sinal de Boxe em línguas de sinais Americana (ASL), Francesa (FSL) e Espanhola (SSL). Movimentos não estão estritamente de acordo com o esporte (acima) quando comparados com o posicionamento correto do Boxe (abaixo).....	41
Figura 6: Glossário <i>SurdeSportes</i> A) Os Sinais arbitrários que não sofreram modificações (futebol e ciclismo); sinalização fidedigna dos desportos olímpicos facilitando o entendimento e ensino dos mesmos (hipismo, boxe, atletismo, voleibol, basquete, esgrima, vôlei de praia, handebol, pentatlo moderno e badminton).....	44
Glossário <i>SurdeSportes</i> . B): Criação dos sinais dos desportos olímpicos não encontrados na Língua Brasileira de Sinais nas fontes pesquisadas (judô, tênis, polo aquático, remo, ginástica artística, triatlo, tiro com arco, taekwondo, hóquei) (Continuação).....	45
Glossário <i>SurdeSportes</i> .C) Os 11 sinais olímpicos criados/corrigidos, que finalizam o glossário de sinais em LSB para os 33 esportes olímpicos. (Continuação).....	46
Glossário <i>SurdeSportes</i> . D) CAPA e Apresentação. (Continuação).....	47
Glossário <i>SurdeSportes</i> . E) Interatividade e Estrutura (Continuação).....	48
Glossário <i>SurdeSportes</i> . F) Formatação e Conteúdo (Continuação).....	49

Figura 7: Exemplo de um sinal no Glossário SurdeSportes. O Tiro esportivo.....50

Figura 8: Comparação de alguns registros de sinais em dicionários/glossários e enciclopédias de sinais na Língua Brasileira de Sinais. A) Sinal de atletismo do site Acessibilidade Brasil. B) Sinal do termo “abençoar” retirado da Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira (CAPOVILLA e RAPHAEL, 2001, pág. 131). C) Sinal de Espermatozóide na Enciclopédia Enciclobras.....55

## RESUMO

A Educação Física é uma disciplina presente na educação básica nos níveis fundamental e médio, introduzindo os alunos a uma grande diversidade de conhecimentos, dentre eles os esportes, suas regras e sua relação com a saúde. Para o ensino desta disciplina são utilizados termos específicos que se iniciam com o nome dos esportes. Neste trabalho temos como objetivo criar um glossário de sinais referentes aos esportes olímpicos a partir de um levantamento dos sinais existentes e criação de novos sinais na Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS, LSB). Para atingir este objetivo, realizamos um levantamento utilizando palavras chaves como LIBRAS, LSB, esportes, olimpíadas e educação física, em sites de buscas conhecidos (Google Acadêmico, Yahoo, Bireme, Scielo, Medline) além daqueles envolvendo instituições reconhecidas como o site do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e dicionários da cultura surda como o *ACESSIBILIDADEBRASIL* e os impressos de Capovilla. Observamos que dos 33 esportes relacionados às Olimpíadas e as Surdolimpíadas selecionados a partir deste estudo, apenas 10 apresentam sinais em LSB no dicionário do INES, presente no site *ACESSIBILIDADEBRASIL*. De forma preocupante, dentre os sinais encontrados, alguns não seguem a estrutura gramatical da LSB e o visuo-motor correspondente com a atividade física em questão (ex: Atletismo). Na comparação com as línguas de sinais Francesa (LSF), Espanhola (LSE) e Americana (ASL), que só apresentam 17-19 sinais, também observamos sinais não correspondentes ao aspecto visuo-motor da atividade física representada. Considerando que 23 esportes não têm sinais na LSB, incluindo a Ginástica Artística e a Vela, que são esportes nos quais o Brasil tem tido grande representação em eventos esportivos, criamos estes sinais respeitando as regras estruturais da LSB. Eles foram fotografados e gravados juntamente com os outros 10 sinais já existentes, gerando o glossário intitulado *SurdeSportes*. O glossário contendo os sinais explicados dos 33 esportes em 43 páginas incluindo o nome em inglês, a descrição e nome na língua portuguesa, foi inicialmente construído no programa PowerPoint e inserido no programa *pageflip* a ser liberado de modo gratuito na internet. O formato do glossário difere dos vários glossários descritos na literatura para outras áreas pela sua parte gráfica, presença de três línguas e alta acessibilidade gratuita pretendida.

**Palavras-chave:** Educação Física, LIBRAS, LSB, Sinais de Esportes.

## ABSTRACT

Physical education is a discipline present in basic education at primary and secondary levels. It introduces students to a wide range of knowledge, including sports, their rules and their relationship to health. For teaching this subject specific terms are used that start with the sports name. In this work we aim to create a glossary related to Olympic sports from a survey of existing signs and also creating new signs in the Brazilian Sign Language (LIBRAS, BSL). To achieve this goal, we conducted a survey using keywords including LIBRAS, LSB, sports, Olympics and physical education in known search sites (Google Scholar, Yahoo, Bireme, SciELO, Medline) besides those involving recognized institutions such as the site of the National Institute of Education of the Deaf (INES) or dictionaries of deaf culture as ACESSIBILIDADEBRASIL and the printed version of Capovilla. We detected that of the 33 sports related to the Olympics and Deaflympics selected to this study, only 10 show signs in BSL in the dictionary ACESSIBILIDADEBRASIL site. Disturbingly, among the signs found, some do not follow the grammatical structure of LSB and the corresponding visual-motor with the physical activity in question (eg. Athletics). The comparison with French (FSL), Spanish (SSL) and American (ASL) sign languages that present only 17-19 signs, we also observed non-corresponding visual-motor signs regarding the physical activity represented. Considering that 23 sports have no signs in BSL, including Artistic Gymnastics and Sailing, sports in which Brazil has had great representation in sporting events, we created signs for them respecting the BSL structural rules. They were photographed and recorded along with the other 10 existing signals, generating the glossary entitled *SurdeSportes*. The glossary containing the explained signals of the 33 sports in 43 pages, including the English name, the description and name in Portuguese, was originally built in PowerPoint and inserted into the program *pageflip* to be released free of charge on the internet. The glossary format differs from several glossaries described in the literature for other areas including its graphic approach, the presence of three languages and high free accessibility desired.

**Keywords:** Physical Education, LIBRAS, LSB, Signs Sports.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 A Educação Física, os Esportes e As Olimpíadas

### 1.1.1 A Educação Física: Conceito e Breve História

De acordo com a Organização Mundial de Saúde "A atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que requer gasto de energia". Os dados científicos confirmam que a realização de atividade física de intensidade moderada regular, como caminhar ou praticar esportes, traz benefícios significativos para a saúde (OMS, 2014).

A realização adequada de atividades físicas reduz o risco de doenças cardiovasculares, diabetes, depressão, ansiedade, câncer de cólon e de mama, e ajuda a controlar o peso (ANS, 2011). A falta de atividade física é o quarto principal fator de risco para a mortalidade, levando a aproximadamente 3,2 milhões de mortes no mundo anualmente (OMS, 2014).

Devido a estes benefícios, Educação Física (EF) é uma disciplina importante, pois ajuda os alunos na aprendizagem de habilidades motoras, o desenvolvimento de capacidades sócio - cognitivas e a ganhar compreensão sobre o papel da atividade física em suas vidas. De acordo com a literatura, os alunos que são saudáveis e fisicamente ativos são mais propensos a serem motivados academicamente e a se tornarem pessoas de sucesso (SELBACH, 2010).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000):

“...o trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e participar de atividades culturais como jogos, esportes, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções”. (PCN, 2000)

Essa questão demonstra a relevância da prática de atividades físicas para auxílio do desenvolvimento global dos alunos. Sua importância também está relatada na LDB quando esta aponta que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica...” (LDB, 2011; art.26, §3º).

A Educação Física esteve ligada à classe médica e às instituições militares até o século passado, com função higienista, a educação do corpo tinha como “*meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças*” (PCN, 2000). A preocupação também com a eugenia não permitia a prática de atividades pela elite por associá-la ao trabalho escravo, dificultando a obrigatoriedade desta disciplina nas escolas.

Somente com a Reforma Couto Ferraz, em 1851, a EF tornou-se obrigatória nas escolas da Corte. A prática pelos meninos foi aceita, devido associação feita com as práticas militares, mas as meninas não se tornaram adeptas. Somente com Rui Barbosa, em 1882, a ginástica ganha seu defensor entrando nas escolas e os professores de ginástica foram elevados ao nível dos demais professores que ministravam outras disciplinas (PCN, 2000).

Na Constituição de 1937, a EF foi referenciada pela primeira vez, e foi incluída como “*prática educativa obrigatória*” (PCN, 2000), tendo citado também o “*adestramento físico para preparar os jovens para defesa da nação*”. Com a LDB em 1961, os esportes passaram a dominar as aulas de EF, salientando a introdução do Método Desportivo Generalizado. Essa tendência tecnicista vinculou o esporte ao nacionalismo, com a campanha da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1970. A partir de então, a EF volta-se para a descoberta de novos talentos, privilegiando a aptidão física dos alunos.

No sentido de favorecer uma “*juventude forte e saudável*” para defender o país a tendência Tecnicista perdurou até 1980. Como o Brasil não atingiu o sonho olímpico, mudou-se da visão nacionalista da EF, para uma visão unicamente psicomotora que afastava os alunos das competições esportivas.

A tendência atual é o entendimento da educação física como cultura corporal e de acordo com Selbach, 2010:

“é essencial que os alunos compreendam a educação física como uma área de conhecimento da cultura corporal do movimento e que visa desenvolver meios para melhor usufruir sua vida; vida essa que se manifesta nos jogos, nos esportes, na dança, nas lutas, na ginástica, enfim, em tudo quanto é necessário para se fazer de uma pessoa um verdadeiro cidadão” (SELBACH, 2010).

Estas atividades têm em comum as características lúdicas, trazendo benefícios psicológicos e fisiológicos e diversas formas de uso como, por exemplo: promoção da saúde, lazer, expressão de sentimentos, entre outras, levando os alunos a tomadas de decisões, a formação de consciência crítica, construção de relações, desenvolvimento de autonomia, vivência de diferentes manifestações culturais, adoção de postura não preconceituosa e discriminatória, respeito mútuo, aprendizagem da ética e hábitos de autocuidado.

### **1.1.2 Os Esportes e As Olimpíadas**

Os esportes podem ser definidos como:

“as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional” (PCN, 2000)

Os esportes podem ser divididos por faixa etária, peso, gênero, graduação de faixas, entre outros e são determinados de acordo com o local: esportes de quadra, de campo, aquáticos, de solo. Eles podem utilizar ou envolver equipamentos diversos: bicicletas, piscinas, pistas, ringues, ginásios, etc. Os desportos são definidos como sendo os esportes para indivíduos sem deficiência, enquanto que paradesportos são para indivíduos que possuem algum tipo de deficiência (COB, 2014; CPB, 2014).

A mídia, principalmente televisiva, favorece para que os eventos esportivos tenham acesso, participação e acompanhamento mundial, ainda que existam barreiras de acessibilidade comunicacional (ex: falta de legendas ou intérpretes de LIBRAS). Através do apoio midiático, hoje temos dois grandes eventos desportivos de cunho mundial: A Copa do Mundo e As Olimpíadas, sendo atualmente As Olimpíadas a que congrega o maior número de atletas bem como de países participantes (COB, 2014).

As Olimpíadas acontecem a cada quatro anos, recebendo atletas de todo o mundo e se dividem em Jogos Olímpicos, que contam com 33 modalidades e os Jogos Olímpicos de Inverno.

Os jogos olímpicos da Era Moderna datam de 1896, em Atenas, resgatados pelo Barão de Coubertin que acreditava que “*a educação física era primordial para a educação moral*” (COB, 2014), enquanto os primeiros Jogos Olímpicos oficiais para pessoas com deficiência (Jogos Paraolímpicos ou Paraolimpíadas) ocorreram em 1960, tendo sido este resultante da atividade de sobreviventes lesionados após a segunda Guerra Mundial ainda em 1945, que iniciaram reabilitação física e social através dos esportes, culminando em uma primeira competição para deficientes em 1948 (COB, 2014).

Devido a sua alta visibilidade através da mídia, As Olimpíadas ganharam cunho político apresentando manifestações não condizentes com sua filosofia de paz entre os povos, como os ocorridos nas Olimpíadas de Berlim e de Munique, 1936 e 1972 respectivamente, onde atletas foram discriminados ou assassinados (COB, 2014).

O Brasil, que foi sede da Copa do Mundo em 2014, sediará a primeira Olimpíada da América do Sul em 2016 no Rio de Janeiro com competição nas 33 modalidades a saber: atletismo, badminton, basquete, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, futebol, ginástica artística, ginástica rítmica, golfe, handebol, hipismo, hóquei sobre a grama, judô, levantamento de peso, lutas, nado sincronizado, natação, pentatlo moderno, polo aquático, remo, rúgbi, saltos ornamentais, taekwondo, tênis, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela, voleibol e vôlei de praia. Isso demandará uma estrutura física, turística, de acessibilidade comunicacional que precisará ser atendida até o dia 05 de agosto de 2016, data prevista de abertura do evento.

Na questão comunicacional, um grupo se destaca quando se trata das olimpíadas posto que em 1888 surge o relato da existência de surdos em clubes na Alemanha e em 1922 ocorrem os primeiros jogos para pessoas surdas, intitulado: *Os Jogos Silenciosos* (CPB e CBDS, 2014). Atualmente para surdos temos especificamente, desde o ano de 2000, as *Surdolimpíadas*, anteriormente denominados *Jogos Internacionais para Surdos* entre 1924 e 1965, ou *Jogos Internacionais Silenciosos*, que apresentam em suas competições os mesmos esportes existentes nos jogos olímpicos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014), “*existem mais de 120 milhões de pessoas no mundo com perda auditiva*” (SILVA, 2007) e o acesso restrito ao interessante mundo desportivo tem resultado no desconhecimento dos surdos com habilidades esportivas, uma vez que as mídias mais conhecidas e acessadas (TV e Internet) não oferecem tradução em LSB de forma contínua e significativa. O estímulo pró-saúde através dos esportes, por exemplo, não é acessível pelas legendas, pois o Português consiste na segunda língua (L2) destes indivíduos, limitando este acesso de forma importante e negativa.

Durante os Jogos Olímpicos o Brasil irá receber pessoas de diferentes países com diferentes línguas, incluindo diferentes línguas de sinais. Neste contexto, avaliar as condições de receber estes indivíduos surdos usuários de tais línguas e sua compreensão sobre os jogos no Brasil é um tópico ainda a se explorar.

### **1.1.3 A Educação Física e os Surdos**

As aulas de Educação Física por serem as mais dinâmicas são uma das mais atrativas para os alunos de um modo geral, ouvintes e surdos, visto seus conteúdos de cunho na maioria práticos, facilitam a inclusão deste alunado especial por estar diretamente ligadas a um fator próprio da constituição de sua língua materna: o cunho visual-espacial (Lei nº 10.346, de 24 de abril de 2002). Sendo assim, as aulas não podem ser menosprezadas tendo apenas adaptações, nem sempre eficazes, para a participação destes indivíduos.

As atividades motoras, incluindo os esportes, podem ser realizadas sem restrições pela população surda, pois a surdez envolve apenas uma questão sensorial, permitindo que esta população possa exercer de forma livre as atividades físicas de sua preferência (FERREIRA, 2011). A existência de um consenso quanto aos benefícios dos esportes para a vida, saúde e inclusão, tornam relevante a criação de sinais na LSB para que os surdos possam reconhecer-se como sujeitos, formando sua imagem e esquema corporal, tendo acesso irrestrito ao mundo desportivo e aos seus benefícios biopsicossociais.

Na Política Nacional de Educação Especial, a deficiência auditiva é definida como sendo a *“perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala através do ouvido”* (BRASIL, 1994).

No que tange o ensino da educação física, um dos fatores que mais desmotiva os surdos e que também afeta outras áreas do ensino é o restrito número de sinais existentes dentro do mundo desportivo e a falta de conhecimento da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS, LSB) pelo corpo docente e discente ouvinte. As aulas de educação física para alunos surdos, deve ser diferenciada onde ao invés de pistas sonoras, como o apito, algumas pistas visuais devem ser utilizadas, servindo de auxílio como imagens, bandeirinhas, e demonstração de materiais. Antigamente, os alunos surdos limitavam-se a copiar a demonstração do professor de Educação Física. Contudo, um profissional que domine a LIBRAS pode facilitar à interação surdo-ouvinte obtendo uma verdadeira inclusão na aula (BARBOZA e SILVEIRA, 2013).

De acordo com a literatura, as restritas condições em que se encontra uma grande parte da comunidade surda no país em relação ao acesso as informações, inclusive na escola, está relacionada com a falta de conhecimento dos professores sobre a LSB, além da ausência de intérpretes ou ausência de sinais respectivos aos assuntos curriculares. Segundo alguns autores, os estudantes surdos apresentam um rendimento consideravelmente baixo, não conseguindo expressar os conhecimentos nas diferentes áreas, mesmo quando utilizado uma pré-abordagem, *“sendo a compreensão significativamente comprometida quando o conteúdo se apresenta na forma de texto”* (RUMJANEK, 2008; MARINHO, 2007). A ausência dos termos envolvendo conteúdos educacionais e/ou científicos parece se apresentar como *“um fator importante que pode comprometer a compreensão/apropriação destes conhecimentos pelos alunos”* (RUMJANEK, 2008; MARINHO, 2007; SANTANA, 2010).

Considerando estas questões ficam as dúvidas sobre como ampliar o conhecimento a respeito de temas como os esportes, sem que exista o nome dos esportes na LSB e como oferecer acessibilidade aos grandes eventos desportivos e desenvolver vocações atléticas sem os sinais que podem explicar e dar sentido a este tema (RIZKALLAH, 1991).

A Educação Física esteve ligada aos médicos da época e às instituições militares até o século passado, com função higienista (PCN, 2000; SELBACH, 2010). Atualmente são discutidas as teorias críticas da educação que visam o ser humano integral, uma visão “holística” que engloba as áreas psicológica, social, biológica, cognitiva e afetiva (PCN, 2000). Assim a Educação Física deixou de ser marginalizada, sendo obrigatória na grade curricular das escolas brasileiras e ganhando importância em uma sociedade repleta de doenças que necessitam do cuidado com a saúde envolvendo a execução de exercícios físicos e/ou esportes (BRASIL, 1996).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais envolvendo a educação física, existe a necessidade vigente dos professores desta disciplina trabalhar com os princípios da diversidade e inclusão, formando-se para o atendimento do aluno surdo, como professores bilíngues. Contudo esta realidade ainda está longe de se concretizar não só na área de Educação Física, mas também em outras áreas de ensino (QUADROS, 1997).

O professor que domina a LSB tem como sua aliada à comunicação direta, diálogos claros e confiabilidade por parte destes alunos. Os educadores devem estimular reações de cooperação, autoestima, confiança, diálogo entre todos os alunos da classe ouvintes ou não, tirando o foco que existe e é criado sobre a discriminação. A inclusão não deve ser um fato cobrado, mas sentido. Um sentimento de pertencer, de se aceitar e aceitar os demais, de reconhecer e ser reconhecido integralmente.

Além da questão de segurança utilizada para todos os alunos, com os surdos existe a questão da prótese auditiva e do implante coclear. Alunos que fazem uso deste tipo de aparelhos devem tomar cuidado para não quebrá-los por serem muito frágeis e para não contaminá-los, evitando assim infecções auditivas (FERREIRA, 2011).

Atividades esportivas, exercícios de coordenação, equilíbrio e flexibilidade, jogos, lutas e ginásticas devem ser ensinados de acordo com os ciclos de aprendizagem e valorizadas atitudes de cooperação, solidariedade, ética, respeito, justiça, bem como os temas transversais de forma clara e coerente. No caso de

aluno surdo incluso em classe regular, o ensino da não discriminação é de fundamental importância (PCN, 2000).

Os alunos surdos devem realizar trabalho de coordenação ritmada podendo ou não utilizar música (que se faz sentir através de vibrações sonoras que atravessam os ossos do corpo do aluno). As aulas de ritmo são desejáveis, uma vez que todos possuem ritmo interno. O próprio movimento de locomoção imprime um ritmo e para tanto, o trabalho com este tipo de atividade favorece o desempenho em todas as outras áreas de desenvolvimento. Os benefícios adquiridos através das atividades aeróbias são vastamente conhecidos, atuando também no desenvolvimento dos músculos respiratórios forçando o trabalho pulmonar, sendo também importantíssimo para o aluno surdo que deseja desenvolver a fala (FERREIRA, 2011).

Alunos surdos inseridos em classe regular sentem-se valorizados quando existe desempenho do professor e demais colegas para aprender sua língua materna, a LSB. Assim, o elo social deve ser priorizado e estimulado pelo professor, criando um ambiente inclusivo em todos os aspectos possíveis. Além disso, os esportes, em sua maioria, possuem atrelados ao próprio nome seu significado. Quando um professor de educação física pretende ministrar uma aula sobre basquete, o nome do esporte já traz a noção do jogo: duas equipes, bola, aros e cesta. A partir desta observação percebe-se a importância do desenvolvimento de sinais específicos para cada esporte devido ao aspecto icônico do movimento/ação de cada esporte, dando acessibilidade a comunidade surda aos conteúdos de ensino dessa área (FRYDRYCH, 2012).

## **1.2 Os Surdos e a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS, LSB)**

### **1.2.1 Caminho Histórico Percorrido pela Educação de Surdos**

Muitas modificações relacionadas à educação de surdos ocorreram ao longo do tempo. Segundo Reis (1992), no século XVI iniciaram-se as primeiras tentativas de incentivo à leitura labial e “desmutização” dos surdos. Mas o reconhecimento histórico, quanto ao início do uso de sinais na educação de surdos, recai sobre

Abade L'Epeé no século XVIII na França, criando a primeira escola para surdos em 1755, devido à sua percepção, ainda atual, de falta de sinais para o ensino dos surdos (ROCHA,1997).

L'Epeé utilizava os sinais realizados pelas crianças, acrescentando e adaptando outros para termos do Francês e elementos gramaticais (REIS, 1992), e apesar do surdo Desloges (1779) ser o primeiro a divulgar a existência de uma língua gestual francesa antes de L'Epeé, este continuou a ser idolatrado pelo surdos ofertando um sentido de cunho coletivo ao ensino dos surdos (BRAZ, 2014).

Nos Estados Unidos, a implantação do método gestual advindo da França, se deu em 1816 por Thomas Gallaudet (REIS, 1992), mas o século XIX foi marcado pelo Oralismo, tendo a língua de sinais sido definitivamente proibida em 1880, no Congresso Internacional de Surdos, em Milão (ROCHA, 1997). A discussão deste Congresso girou em torno da melhor metodologia para ensino de surdos, dividindo os educadores entre o método oral e o método gestual. Os educadores surdos não tiveram direito ao voto, tendo como resultado 160 votos para o Oralismo e apenas 04 para a Língua de Sinais, que foi abolida (ROCHA,1997; GOMES, 2008).

Ernest Huet, professor surdo, chegou ao Brasil vindo da França em 1855 com o intuito de fundar uma escola para surdos, sendo prontamente auxiliado pelo Imperador D. Pedro II (ROCHA, 1997). Ernest fundou em 26 de setembro de 1857 o Imperial Instituto de Surdos e Mudos, atual INES, utilizando o ensino da leitura labial para os alunos que possuíam resquício auditivo e sinais para os que estavam liberados desta disciplina por serem totalmente surdos (ROCHA, 1997).

No século XX, surgiu a Comunicação Total ou Bimodalismo que utiliza as línguas orais e de sinais simultaneamente, além de qualquer recurso de comunicação. A principal crítica foi a de que essa abordagem descaracterizava e dificultava o aprendizado de ambas às línguas (BRITO, 1993; REIS,1992).

Atualmente, dada à importância do aprendizado de uma língua natural, a abordagem Bilíngue é a principal na educação de surdos. Esta abordagem propõe o aprendizado das duas línguas: a Língua de Sinais como L1, e a Língua Portuguesa da comunidade ouvinte, onde o surdo encontra-se inserido, como L2. O Bilinguismo caracteriza-se, segundo Goldfeld:

*“...tendo como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país.”(GOLDFELD, 1997)*

### **1.2.2 A Língua de Sinais Brasileira: A Língua Materna dos Surdos**

Entende-se por língua materna aquela adquirida de forma natural pelo falante. Por exemplo, para os brasileiros ouvintes, a aquisição da Língua Portuguesa se dá de forma natural através da audição e assim, quando estes entram na escola, entram com uma língua materna e são atendidos a partir dela.

Quadros (1997) domina de forma clara esta questão dizendo que:

*“uma criança adquire sua primeira língua – L1 – de forma natural e espontânea, ou seja, essa língua não é ensinada: ninguém ensina ninguém a falar, simplesmente se aprende a falar. Da mesma forma acontece com as crianças surdas, ninguém ensina a sinalizar, mas de forma natural se aprende a sinalizar. As crianças, quando chegam à escola, já sabem falar. Com as crianças surdas, filhas de pais surdos, isso também acontece, pois adquirem naturalmente a Língua de Sinais; portanto, essa é a L1 dessas crianças” (QUADROS, 1997)*

Entretanto, o universo de crianças surdas filhas de pais surdos representam somente 5%, isto é, a maioria das crianças surdas são filhas de pais ouvintes. Dessa forma, as crianças não possuem contato com a Língua de Sinais (LS), portanto não a desenvolvem como sua L1 e quando acessam a escola, não dominam nenhuma língua. Assim, o planejamento pedagógico escolar deve girar em torno do aprendizado da sua primeira língua (L1), pelo alunado surdo (QUADROS, 1997).

O indivíduo surdo, por ser privado do sentido auditivo, não tem como adquirir a Língua Portuguesa de forma natural. Assim, essa aquisição se dará de forma artificial, ou seja, como uma segunda língua (L2). A língua adquirida de forma natural pelo surdo é a LIBRAS ou LSB (GOLDFELD,1997), o que ocorre através do sentido visual (BRASIL, 2002). Nem sempre o surdo terá a LSB como a L1 por inúmeras questões, como as familiares, às vezes individuais ou até mesmo escolares – ele poderá ser oralizado e usar a Língua Portuguesa como forma de comunicação. O que pode perdurar pois, quando nos deparamos com a realidade

da inclusão nos locais de ensino, observa-se a falta de materiais em LSB para se trabalhar com os surdos.

A LIBRAS segundo a Lei 10.436/02:

“é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (...) forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

Segundo o Decreto 5.626/05 a pessoa surda é aquela que “*por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*” (BRASIL, 2005).

De acordo com Pedreira (2007), quanto antes o sujeito adquirir uma língua, com maior eficiência ele construirá sua identidade, conseguirá interagir, compreender e construir significados sociais, para os surdos todos estes fatores serão atingidos através da Língua de Sinais (PEDREIRA, 2007). Assim, baseados na situação atual ainda aquém da qualidade necessária para o atendimento escolar da comunidade surda, existe a necessidade vigente de revisão dos planos curriculares e pedagógicos de ensino para esses sujeitos, respeitando o bilinguismo e a natureza visual-motora destes.

### **1.2.3 Cultura e Comunidade Surdas: A Constituição do Sujeito Surdo**

Segundo Padden, cultura é: “*Conjunto de comportamentos de um grupo que tem sua própria língua, valores, regras de comportamentos e tradições*” (PADDEN, 1989). Para esta pesquisadora, “*uma comunidade surda é um grupo de pessoas que mora em uma localização particular, compartilha as metas comuns de seus membros e, de vários modos, trabalha para alcançar estas metas*” (PADDEN, 1989). Portanto, na comunidade surda podem existir ouvintes, ao contrário da cultura surda onde, o grupo de surdos se comporta como surdos, apresentando a mesma língua e costumes.

De acordo com Felipe (2001), quando uma pessoa se identifica como surda, isso não significa que ela esteja automaticamente dentro de uma cultura e de uma comunidade surda. Lembramos que cerca de 95% dos surdos são filhos de pais ouvintes, a maioria não conhece a LSB e não participam dos eventos relacionados aos surdos, como associações por exemplo, o que pode levá-los a tornar-se deficientes auditivos, não possuindo identidade do ser surdo (FELIPE, 2001).

Os surdos politicamente atuantes fazem distinção entre ser surdo e deficiente auditivo. O conceito de DA é uma visão estritamente médica, ligada ao fato destes indivíduos não terem a capacidade auditiva funcional acima de 90 decibéis (Db). Ser Surdo é a possibilidade de apreender o mundo pela visão e se comunicar através das mãos (PERLIN, 2004).

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social. (PERLIN, 2004, p. 77-78)

Ainda nos dias atuais, segundo Dizeu e Caporali (2005), os ouvintes tentam integrar socialmente os surdos através do oralismo, assim a LSB, fica renegada para segundo plano e a constituição do sujeito surdo aparece defasada.

“Marcados por estas indagações, muitos profissionais têm buscado outros caminhos, mais viáveis, que possibilitem ao surdo um melhor desempenho lingüístico, social, educacional e cultural. Essas propostas vêm sendo desenvolvidas por muitos países da Europa, alguns estados dos Estados Unidos, alguns países da América Latina e também no Brasil” (DIZEU e CAPORALI, 2005).

Após o aprendizado de sua língua natural, os surdos criam sua identidade de forma subjetiva, encontrando-se prontos para aprender uma segunda língua, tornando-se bilíngües, o que se faz necessário, uma vez que os surdos encontram-se inseridos em uma comunidade majoritariamente ouvinte.

Segundo Reis (1997), “*a maior angústia da família não está em receber um filho surdo, mas na incapacidade de se comunicar com este*”. A língua permite a comunicação, o contato com seus familiares, a aquisição do mundo e o conhecimento sobre si mesmo. (REIS, 1997).

“Se os pais recebessem orientações adequadas quanto à importância da LIBRAS para o desenvolvimento da criança, sobre as possibilidades que essa língua oferece para a criança se comunicar com eles de forma clara, contar-lhes sobre suas brincadeiras, aprender seus ensinamentos e adquirir

conhecimento, com certeza seriam poupados dessa criança e de seus pais transtornos e prejuízos, e principalmente os problemas emocionais a que estes são submetidos”(DIZEU e CAPORALI, 2005).

De acordo com Souza citado por Dizeu e Caporali, 2005:

“a partir do momento em que os surdos passaram a se reunir em escolas e associações e se constituíram em grupo por meio de uma língua, passaram a ter a possibilidade de refletir sobre um universo de discursos sobre eles próprios, e com isso conquistaram um espaço favorável para o desenvolvimento ideológico da própria identidade” (DIZEU e CAPORALI, 2005).

O convívio do surdo com uma comunidade que se expressa através da mesma língua, favorece identificação ao sujeito e um convívio confortável com modelos surdos. Assim, o sujeito surdo não necessita se “igualar” ao sujeito ouvinte, pois ele pode aceitar sua cultura e identidades próprias, convivendo em sua comunidade surda sem carregar o estigma da surdez.

#### **1.2.4 Morfologia da Língua de Sinais Brasileira**

A Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS, LSB) é a segunda língua oficial do país, sendo reconhecida por Lei apenas em 2002. Essa língua é jovem e ainda está em construção, o que leva a necessidade de neologismos. Pesquisas importantes como as realizadas por Stokoe em 1960 (GOMES, 2008) vêm demonstrar que as línguas de sinais são comparáveis em expressividade e complexidade com qualquer língua oral, diferenciando-se apenas pelo seu caráter visuo-motor ao invés do caráter oral-auditivo.

Existe diferença entre os termos LIBRAS e LSB utilizados para designar a Língua de Sinais Brasileira. Em diferentes países, acrescenta-se LS a letra inicial do nome do país ou da língua falada para representar sua Língua de Sinais como, por exemplo, LSF (Língua de Sinais Francesa), LSE (Língua de Sinais Espanhola) e ASL (Língua de Sinais Americana – *American Sign Language*). No Brasil, utiliza-se amplamente o termo LIBRAS, contudo, a maioria das pessoas usa o termo “LIBRAS” porque desconhece a forma de referência à língua de sinais usada por outros países. Segundo Costa (2012):

“nas lutas sociais em defesa da Língua de Sinais como forma de comunicação mais adequada aos surdos e como língua de instrução e meio de educação e acessibilidade; esta sigla foi aceita, na área política, por causa de Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. O mais adequado seria referir-

se à língua de sinais utilizada no Brasil como LSB, o que é feito no âmbito acadêmico, como vemos nas pesquisas que se apresentam em dissertações, teses, artigos e outras produções acadêmicas no Brasil – já que este termo obedece à lógica do raciocínio linguístico, aparentemente mais de acordo com a escolha lexical de outras populações de pessoas surdas em todo o mundo”. (COSTA, 2012).

Assim, utilizaremos nesta dissertação LSB como referência à Língua de Sinais Brasileira.

A LSB apresenta um léxico próprio, formado por regras que seguem parâmetros das línguas visuais e sua autonomia enquanto língua aparece devido ao fato desta possuir fonologia, morfologia, sintaxe e léxico próprios. O que denominamos itens lexicais (léxicos ou palavras) nas línguas orais auditivas aparece denominado como sinais nas LS.

Segundo Amorim (2014):

“o sinal é formado a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros” (AMORIM, 2014).

Os cinco parâmetros da LS são:

- a) Configuração de mãos (CM) – a forma assumida pela mão durante a realização de um sinal.
- b) Ponto de articulação (PA) – local onde se encontra a mão predominante configurada. Podendo tocar uma parte do corpo ou estar em espaço neutro vazio.
- c) Movimento (MOV) – os sinais podem ou não ter movimento.
- d) Orientação da palma (OP) – direção da realização do sinal, sua inversão pode oferecer idéia de oposição.
- e) Expressão não manual (ENM) – utilizadas como diferenciador além dos quatro parâmetros (a-d).

Ao se realizar o neologismo de sinais, outro item tem de ser mencionado, os classificadores, que segundo Strobel e Fernandes (1998):

“um classificador (CL) é uma forma que estabelece um tipo de concordância em uma língua. Em LIBRAS, os classificadores são formas representadas por configurações de mão (CM) que, se relacionadas a coisas, pessoas e animais, funcionam como marcadores de concordância. São muito importantes, já que têm estrutura morfológica, fazem parte da estrutura sintática da língua e possibilitam relações gramaticais altamente abstratas” (STROBEL e FERNANDES, 1998).

A LSB apresenta classificadores como as demais LS e estes também ocorrem em algumas línguas orais. Para Ferreira – Brito (1995):

“um tipo de morfema gramatical que é afixado a um morfema lexical ou sinal para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente é segurado ou se comporta na ação verbal”. (FERREIRA – BRITO, 1995)

Para melhor esclarecer (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 117):

“morfologicamente, um CLASSIFICADOR, em LSB, realiza-se de forma idêntica à de uma UL (unidade lexical) da LSB. Ele é constituído dos mesmos componentes de uma UL da LSB (CM, OP, PA, Mov. e ENM) e submete-se às mesmas regras de construção lexical das palavras da LSB. Por causa dessas semelhanças, eventualmente, ambos (CLASSIFICADORES e ULs) confundem-se. A diferença básica entre uma unidade lexical simples e um CLASSIFICADOR, portanto, reside ora no papel descritivo e especificador que o CLASSIFICADOR exerce no discurso, ora na função sintática e semântica que ele ocupa na estrutura em que se insere.” (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 117).

### 1.2.5 A Língua de Sinais Brasileira: Acessibilidade e Inclusão

A evolução da construção de sinais ganhou forças a partir dos trabalhos desenvolvidos por Stokoe em 1960. Stokoe realizou estudos nos Estados Unidos que demonstraram que:

“os gestos dos surdos não eram uma simples mímica, mas um código lingüístico estruturado com regras para a construção de palavras e frases. Estas regras obedeciam a uma gramática própria, o que permitia atribuir aos gestos usados pelos surdos, o estatuto de uma língua e não meramente o de uma linguagem” (GOMES, 2008).

Passa-se então a perceber a importância da LSB como língua materna dos surdos e para tal, a mesma foi reconhecida no Brasil em 2002 através da Lei 10.436 que entende como: *Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil* (BRASIL, 2002).

Segundo o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (Decreto nº 6.094), lançado pelo Ministério da Educação, um dos seus eixos norteadores diz respeito à formação de professores para a educação especial, bem como a implantação de salas de recursos multifuncionais e a questão da acessibilidade escolar, o que fornece garantia de condições para o acesso e a permanência dos alunos da educação especial no ensino regular, além do atendimento educacional especializado.

Baseado na definição de educação inclusiva como sendo “o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que, por sua vez, deve representar toda a diversidade humana”, o aprendizado da LSB pelos docentes que ministram aulas dentro de classes inclusivas torna-se um diferencial que irá facilitar ou não a adequação do sistema de ensino ao aluno.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil (Lei nº 9394/96), no seu capítulo sobre educação especial, coloca que os educandos com necessidades especiais devem ter a educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular, bem como, serviços de apoio especializado (BRASIL, 1996). Este capítulo da nova LDB vem demonstrar a possibilidade de aprendizagem pelas pessoas com necessidades especiais desde que esta siga as adequações necessárias às especificidades de cada caso.

Segundo o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 é colocada à obrigatoriedade do atendimento especializado, sendo que o mesmo deve ser realizado principalmente pelo professor, colocando ainda que a LSB tornou-se obrigatória para a formação no magistério tanto em nível superior quanto médio. Assim, faz-se necessário construir uma escola de qualidade com professores capacitados baseados em uma cultura de diversidade. Esta cultura é um processo de aprendizagem, “ensinar a aprender”, uma nova maneira de educar tendo o respeito à diversidade como valor.

Segundo Claudia Werneck, Diretora-Executiva da Escola de Gente, em sua mensagem no primeiro volume do ‘Manual da Mídia Legal’, alguns pontos sobre a inclusão devem ser distintos do conceito de integração (WERNECK, 2002). Para a autora, a inclusão:

“é a inserção total e incondicional, exige rupturas do sistema, exige transformações profundas, a sociedade se adapta para atender às necessidades das pessoas com deficiência, valoriza a individualidade de pessoas com deficiência, defende os direitos de todas as pessoas com ou sem deficiência, entre outras”. (WERNWCK,2002)

Porém, não é este o perfil do professor que se encontra nas salas de ensino regular com inclusão de surdos e nas salas de recurso. Não se encontram, no quadro de docentes, sujeitos bem preparados no que tange a diferentes aspectos

da diversidade e inclusão. Atualmente a formação do professor nas universidades ainda é precária e de qualidade insuficiente para lidar com esta realidade de forma que se preserve a autonomia. Não se oferece ampla bibliografia sobre a educação especial; e sua formação prática (quando existente) é reduzida e/ou com carga horária insatisfatória. *“Esta falta de preparo leva os professores a uma abordagem ainda oralista junto aos alunos surdos. A própria instituição adere à filosofia oralista, constatando-se desconhecimento frente outras possibilidades de educação destes alunos”* (WERNECK, 2002).

Segundo Machado, em sua contribuição à obra ‘Estudos Surdos I’ (p. 41), de organização de Quadros e Perlin (2006):

*“Parece que se superficializa a temática sobre o processo de integração/inclusão do surdo na escola regular, quando se limita o que sejam as ações necessárias para sua integração/inclusão, ao fato de colocá-los fisicamente nas escolas regulares, optando-se por modelos pedagógicos que expressam a herança que a instituição, direta ou indiretamente, deixou para os educadores atuais – um modelo clínico, oralista e assistencialista na educação de surdos. Esse modelo ainda hegemônico, em síntese, pauta-se por uma atitude “normalizadora” em que as diversas formas de educação de surdos tem a intenção de “ouvintizar”, ou seja, de fazê-los parecer como ouvintes”.* (QUADROS,2006).

Este problema dificulta à implantação dos ditos “incluídos” pelo sistema educacional, acarretando a pouca permanência destes no sistema e também a baixa aquisição dos conteúdos disciplinares.

Para que ocorra a inclusão e não a integração, faz-se necessário o conhecimento e domínio da língua materna do surdo – a LSB – e o entendimento que a Língua Portuguesa se porta como uma segunda língua para este indivíduo, seguindo para tanto o modelo bilíngue proposto a seguir:

*“O Bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser Bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país (...)Para os bilinguistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez”.* (GOLDFELD, 1997, p.38).

Segundo MOURÃO (2008), Surdo e formado em Educação Física e hoje doutorando pela UFRGS, antigamente os alunos surdos limitavam-se a copiar a demonstração do professor de Educação Física, mas com o domínio da LSB, o

profissional desta (e das demais áreas) possibilita o processo interativo surdo-ouvinte obtendo uma verdadeira inclusão através do uso de instrumentos e estratégias, voltados para às necessidade específicas do alunado surdo.

### **1.3 Instrumentos de Divulgação e Ensino: o Glossário**

Segundo as autoras Quadros e Perlin (2007), para ensinar não só a língua portuguesa, mas também outras disciplinas para alunos surdos, faz-se necessário o uso dos dicionários e glossários bilíngues, no sentido de oferecer uma educação de qualidade. Elas ainda descrevem que a confecção deste tipo de material precisa ter a participação e revisão de um grupo de surdos fluente em Língua de Sinais, utilizando assim, a LSB na facilitação da inclusão dos alunos surdos.

Atualmente, mesmo com a presença de intérpretes nas escolas ditas inclusivas e/ou bilíngues, as metodologias, instrumentos e estratégias de ensino utilizadas ainda são voltados prioritariamente para uma língua oral-auditiva, por ser, geralmente, a maioria dos alunos ouvintes. Mesmo quando o professor flexibiliza o conteúdo e/ou as atividades, a acuidade visual ainda é pouco explorada. É sabido que a presença do intérprete dentro de sala de aula não resolve nenhum desses questionamentos metodológicos com relação à educação de surdos, salvo a presença da LSB dentro da sala. Com aquisição da Língua de Sinais Brasileira, o aluno surdo desenvolverá a sua capacidade intelectual mais rapidamente, podendo dessa forma, assimilar todas as atividades no mesmo tempo do aluno ouvinte (QUADROS, 2007).

As escolas especiais, de acordo com Pedreira (2007), são um espaço privilegiado para o encontro com outros surdos e para aquisição da Língua de Sinais (LS). (PEDREIRA, 2007). Considerando que são poucas as crianças surdas filhas de pais surdos, este fator afeta diretamente a aquisição de primeira língua por aqueles cujos pais não sejam usuários da LSB. Essa criança não terá conteúdos lingüísticos satisfatórios para sua aquisição, enquanto que na comunicação com os pais ouvintes, sem LS, estes provindos da língua oral, não terão influência sobre a criança, tendo em vista que esta não será capaz de internalizar tais conteúdos devido à condição de surdez.

Um dos preceitos da abordagem bilíngue é que a primeira língua da criança surda seja a LS (DIZEU e CAPORALI, 2005). Assim, a família deve estar ciente da necessidade da aquisição da LS o mais cedo possível.

Convém destacar que há a necessidade de “*criar um ambiente lingüístico apropriado às formas particulares de processamento cognitivo e lingüístico das crianças surdas.*” (QUADROS, 1997, p. 107). Ainda esclarece que “[...] *criar um ambiente lingüístico apropriado, observando a condição física das pessoas surdas significa oportunizar o acesso à Língua de Sinais – única língua adquirida de forma espontânea sem intervenção sistemática e formal*”. Esse ambiente implica a presença de pessoas que dominem a Língua de Sinais “[...], *preferencialmente pessoas surdas adultas que possam assegurar o desenvolvimento socioemocional íntegro da criança e a formação de sua personalidade mediante uma identificação com esses adultos*” (QUADROS, 1997, p. 107).

A questão principal tem sido em como criar um ambiente inclusivo bilíngue sem materiais didáticos apropriados. Com a existência do interesse do alunado ouvinte, cuja turma tem inseridos alunos surdos, em aprender a LSB, a elaboração de dicionários e/ou glossários *online* disponibilizados gratuitamente para o acesso de qualquer indivíduo, cumpre o papel de difusor da Língua de Sinais Brasileira proposto pela Lei de LSB e pelo Decreto que a regulamenta (BRASIL 2002; BRASIL, 2005).

A adaptação proposta de acesso ao currículo define: “*adotar sistemas de comunicação alternativos para alunos impedidos de comunicação oral*” (BRASIL,1999), bem como propõe que a adaptação de recursos ofereça “*material visual e outros de apoio, para favorecer a apreensão das informações expostas verbalmente*” (BRASIL, 1999).

De forma preocupante, observa-se a falta de sinais para o ensino de Educação Física, para oferecer acessibilidade comunicacional às aulas e aos grandes eventos esportivos como As Olimpíadas. Segundo Marinho (2007), as principais reclamações dos intérpretes para interpretação e independência dos alunos em seus estudos é a falta de glossários didáticos bilíngües (LSB – Português) e materiais de apoio (MARINHO, 2007).

De acordo com Martins (2012), enquanto:

“o glossário é uma lista de unidades específicas de um domínio de uma língua e geralmente surge como apêndice de uma obra temática... os dicionários são uma compilação de verbetes de uma língua e hoje temos diversos tipos como: etimológicos, temáticos, bilíngües ou plurilíngües, analógicos e de abreviaturas” (MARTINS et al., 2012).

O acesso deste tipo de material instrucional na forma online/eletrônica, de acordo com Chaves (2004), possibilita que uso da tecnologia dê acesso ao conhecimento, considerando as diversas formas em que os conteúdos podem ser acessados, incluindo materiais interdisciplinares, fazendo com que o lúdico possa permear esse processo. Assim, [...] *o documento tradicional, que continha texto e ilustrações impressos, é estendido para documento eletrônico, que pode conter texto, sons, imagens (desenhos, gráficos, fotografias e vídeos, ou seja, imagens estáticas ou em movimento) e dados numéricos*” (CHAVES, 2004). A tecnologia passa, portanto a ser utilizada no processo de inclusão social, auxiliando os surdos a diminuir a barreira comunicacional e difundir sua língua.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES – tem sido o principal difusor da língua de sinais através de seu dicionário online Acessibilidade Brasil, adotado pelo Governo Federal. A primeira versão do Dicionário Online Bilíngüe em LSB (<http://www.acessobrasil.org.br/libras>) data de 2001 com 3850 verbetes disponíveis. Sua última atualização data de 2008 com o total de 5863 sinais registrados. Comparando com a aquisição de uma criança de seis anos ouvinte, que tem em média 5000 verbetes da LP, a necessidade de atualização deste dicionário apresenta-se urgente. A dificuldade apresentada pela ausência de sinais específicos para as diversas áreas, além do regionalismo da LSB, levam ao uso contínuo da datilologia, que consiste na *soletração* através do alfabeto manual de LSB.

A LSB, por ser uma língua jovem, necessita apresentar glossários online gratuitos, dinâmicos e interativos, de uso e acesso ilimitados para difusão da língua e formação dos surdos dentro do país. Projetos bilíngües nas áreas de ciências, química e física tem surgido com grandes representantes, tais como Rumjanek, Souza e Silveira e Almeida, respectivamente, mas a criação e registro dos sinais ainda está longe de ser satisfatória (BRAZ, 2014).

Considerando a demanda da comunidade surda no sentido ter acesso às informações das mais diferentes áreas do conhecimento, incluindo a educação física e os esportes através da sua primeira língua, a LSB, e de que As Olimpíadas

é um evento que em breve irá requerer do Brasil um atendimento de seus visitantes estrangeiros surdos, a produção de um glossário envolvendo a temática dos jogos olímpicos na LSB pode contribuir em ambos os aspectos relacionados à comunidade surda nacional e internacional.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Geral

Elaborar um glossário intitulado *SurdeSportes* contendo os sinais sobre os esportes olímpicos modernos na Língua de Sinais Brasileira, visando favorecer a acessibilidade ao tema e o processo inclusivo da comunidade surda.

### 2.2 Específicos

- Buscar na literatura específica da área os sinais referentes aos 33 esportes olímpicos modernos na Língua de Sinais Brasileira (LSB).
- Comparar os sinais existentes na LSB com a Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Francesa (LSF) e Língua de Sinais Espanhola (LSE), encontrados no site *Spread The Sign*.
- Criar sinais, seguindo a estrutura gramatical da LSB e o visual-espacial próprio do esporte em questão, para os esportes não representados.
- Sugerir correções para os sinais icônicos relacionados aos esportes olímpicos modernos presentes no dicionário ACESSIBILIDADEBRASIL seguindo a estrutura gramatical da LSB e o visual-espacial próprio do esporte em questão.
- Construir o protótipo do glossário dos novos sinais esportivos na forma compatível com o ambiente online.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Busca e Análise dos Esportes Olímpicos Modernos na Língua de Sinais Brasileira**

O levantamento foi realizado utilizando palavras chaves como LIBRAS, LSB, esportes, olimpíadas e educação física, em sites de buscas conhecidos (Google Acadêmico, Yahoo, Bireme, Scielo, Medline) além daqueles envolvendo instituições reconhecidas como o site do Instituto Nacional de Educação de Surdos ou dicionários da cultura surda como o *ACESSIBILIDADEBRASIL* e os impressos de Capovilla.

#### **3.2 Comparação dos sinais existentes na LSB com as Línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Espanhola (LSE).**

Para atingir o nosso objetivo, os 33 esportes olímpicos modernos foram avaliados quanto à presença de sinais na LSB, sendo classificados quanto a sua estrutura (icônico, arbitrário, datilologia ou descritivo). A análise foi realizada utilizando o dicionário *ACESSIBILIDADEBRASIL* de autoria do Instituto Nacional de Educação para Surdos - INES.

Os 33 termos esportivos também foram analisados e comparados quanto à estrutura nas línguas de sinais americana, francesa e espanhola, utilizando o site SPREADTHESIGN ([www.spreadthesign.com](http://www.spreadthesign.com)), que é um site administrado pelo European Sign Language Centre (Centro de Línguas Gestuais Europeias), uma organização não-governamental e sem fins lucrativos, com o objetivo de tornar as línguas de sinais acessíveis mundialmente. Estas línguas foram selecionadas visto que: a ASL é a mais popular como o inglês para o ouvinte; a LSF é base para a LSB; e a LSE é também muito utilizada e difundida.

### **3.3 Criação dos novos sinais seguindo a estrutura gramatical da LSB e o visual-espacial próprio do esporte em questão.**

Todos os 33 esportes foram analisados por uma profissional da educação física e por uma linguista surda para verificação visuo-espacial dos mesmos. A criação de sinais para os esportes olímpicos não encontrados foram gerados com o comprometimento do movimento/ação desportiva e seguem a estrutura formativa de sinais da LSB.

Todos os sinais foram validados pela professora surda Luciane Cruz, Petrópolis - RJ (linguista surda na área) e pela Dr<sup>a</sup> Ana Regina Campello, especialista surda na área, ambas conhecedoras da LSB como primeira língua dos surdos (L1) com capacitação para avaliação e validação dos sinais condizentes com cada esporte, respeitando a estrutura gramatical dessa língua.

### **3.4 Sugestão de correções para os sinais icônicos relacionados aos esportes olímpicos modernos presentes no dicionário ACESSIBILIDADEBRASIL.**

Caso os sinais encontrados tivessem sua estrutura/movimento/ação equivocados na LSB, estes foram adaptados/corrigidos com a utilização das regras estruturais dessa língua, seguindo a validação citada no item 3.3.

### **3.5 Construção do protótipo do glossário dos novos sinais esportivos**

Todos os 33 sinais para os esportes olímpicos foram fotografados quadro a quadro e posteriormente filmados, de forma que possam ser visualizados e captados pelos surdos e ouvintes. O glossário foi construído através do uso do

programa PowerPoint na plataforma *windows* para preparo do protótipo a ser utilizado para a versão final no Núcleo de Tecnologia da Informação da UFF.

As figuras relativas a cada esporte foram produzidas a partir de vídeos do *Youtube* ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)) com o auxílio do recurso *PrintScreen* e editadas no programa *Paintbrush*, ambos da Microsoft sendo alocado o link referente ao mesmo abaixo da figura.

As descrições em Língua Portuguesa (LP) foram construídas a partir da observação dos respectivos esportes e da leitura do dicionário *Aurélio* língua portuguesa.

As figuras de Configurações de Mão são adaptadas da tese de doutorado de Faria – Nascimento usando o *Paintbrush*, enquanto os nomes dos esportes em inglês seguem aqueles presentes no site do Comitê Olímpico Internacional – COI (<http://www.olympic.org>).

O formato online escolhido foi o obtido no adobe acrobat (.pdf) que pode ser aberto em qualquer ambiente online. Além disso, um formato denominado pageflip no qual o glossário pode ser visto como um livro também foi produzido utilizando-se o programa gratuito Page Flip.

## 4. RESULTADOS

No presente estudo, buscamos os sinais para os 33 esportes que compõem os Jogos Olímpicos, as *Paraolimpíadas* e as *Surdolimpíadas* no dicionário *on-line* AcessibilidadeBrasil (<http://www.acessobrasil.org.br>) de LSB do INES. Nesta busca encontramos sinais em LSB apenas para 10 dos 33 esportes (Figura 1, Tabela 1).



Figura 1: Quantidade (%) de sinais encontrados em LSB para os 33 esportes dos Jogos Olímpicos pesquisados no dicionário Acessibilidade Brasil (<http://www.acessobrasil.org.br>) do Instituto Nacional de Educação de Surdos do Brasil.

Tabela 1: Comparação dos tipos de sinais para os 33 esportes dos Jogos Olímpicos encontrados nas Línguas de Sinais Brasileira, Americana, Francesa e Espanhola.

TIPOS DE SINAL	ESPORTES ENCONTRADOS NA LÍNGUA DE SINAIS			
	BRASILEIRA	AMERICANA	FRANCESA	ESPAÑHOLA
<b>Arbitrário</b>	Ciclismo, Futebol.	Ciclismo, Futebol, Vela, Vôlei.	Atletismo, Ciclismo, Futebol, Vela.	Ciclismo, Futebol, Hipismo, Vela.
<b>Ícônico</b>	Basquete, Boxe*, Esgrima*, Handebol*, Hipismo, Voleibol*, Vôlei de Praia*.	Badminton, Basquete, Boxe, Canoagem, Esgrima, Golfe, Remo, Tênis, Tiro c/ Arco,	Badminton, Basquete, Boxe, Canoagem, Esgrima, Golfe, Hipismo, Judô, Remo, Tênis, Tiro c/ Arco, Vôlei.	Atletismo, Badminton, Basquete, Boxe, Canoagem, Esgrima, Golfe, Judô, Remo, Tênis, Tiro c/ Arco, Vôlei.
<b>Descritivo</b>	Atletismo*	Atletismo, Ginástica Artística,	Ginástica Artística, Pentatlo Triatlo.	Ginástica Artística, Pentatlo, Triatlo.
<b>Uso de Datilologia</b>	-	Judô, Triatlo	-	-

\* sinais que não estão de acordo com a estrutura gramatical da LSB e/ou não correspondem a representação visual-espacial da atividade física em questão.

Entre os dez sinais encontrados, alguns parecem ser arbitrários ou não estritamente bem representados, visto que não seguem rigorosamente as regras da LSB, apresentando uma consistência visual-espacial baixa ou insuficiente em relação à atividade física envolvida. Vale à pena ressaltar que os sinais arbitrários são sinais codificados que não apresentam compromisso algum com a forma ou o movimento (FRYDRYCH, 2012), enquanto os sinais icônicos apresentam obrigatoriamente compromisso com a forma e/ou o movimento do objeto ou ação (*ibidem*).

Com base nesta primeira análise, aprofundamos a avaliação dos sinais encontrados, tendo então como parâmetros a estrutura visual-espacial da LSB e a estrutura da atividade que se propõe sinalizar, bem como sua conotação de arbitrariedade ou iconicidade próprias da língua de sinais. Como exemplo de sinal encontrado cuja representação do esporte não alcança a plenitude de sua composição está o sinal de Atletismo, que apresenta a sequência de sinais: Atleta + salto + corrida + diversos (Figura 2).



Figura 2: Seqüência do sinal de Atletismo em LSB (atleta + salto + corrida + diversos, respectivamente) encontrada no dicionário on-line Acessibilidade Brasil (<http://www.acessobrasil.org.br>) do INES. A seqüência do sinal tenta explicar o significado de Atletismo, que pode levar a interpretações imprecisas do esporte, uma vez que não é um sinal exclusivo dentro da estrutura gramatical da LSB, mas uma representação incompleta do esporte.

O sinal de atletismo tenta expressar a complexidade dentro da modalidade de atletismo, que é composta por correr, saltar e arremessar (Figura 2). O sinal afeta a compreensão deste esporte quando usado em frases como: "Ele ganhou duas medalhas no atletismo, uma no arremesso e outra nos 100 metros". Ele se refere a apenas correr e saltar, mas não as outras atividades (jogar e andar). Também

detectamos alguns sinais icônicos que não representam corretamente o movimento do esporte, como por exemplo, o Boxe e o Handebol (Figura 3).



Figura 3: Sequência de signos icônicos - Boxe (A) e Handebol (C) - em LSB encontrados no dicionário on-line Acessibilidade Brasil (<http://www.acessobrasil.org.br>) do INES. A análise desses sinais revela que estes signos icônicos não apresentam o movimento preciso, nem para Boxe (defesa face) nem para Handball (90 ° ângulo de posição do braço para arremessar), representado corretamente em B e D.

Os sinais encontrados para Boxe e Handebol representam o movimento ou ação destes esportes, mas sem precisão (Figura 3 A e C). O sinal de Boxe não apresenta defesa em frente ao rosto e bom desempenho do movimento de socar (Figura 3 B). Da mesma forma o sinal do Handebol não mostra o ângulo de 90° correto do movimento de arremesso (Figura 3D).

Neste trabalho buscamos e comparamos os sinais encontrados com os existentes para os 33 esportes olímpicos na língua de sinais Americana (ASL), francesa (FSL) e Espanhola (SSL) no dicionário on-line *SpreadTheSign* (Tabela 1e Figura 4). A respectiva análise revelou resultados análogos em termos de quantidade (n = 17 -19) e estilo (Tabela 1). Algumas destas palavras são apenas escritas por datilologia (ortografia alfabética manual), enquanto outros descrevem o seu significado semelhante à LSB (Tabela 1 e Figura 4).

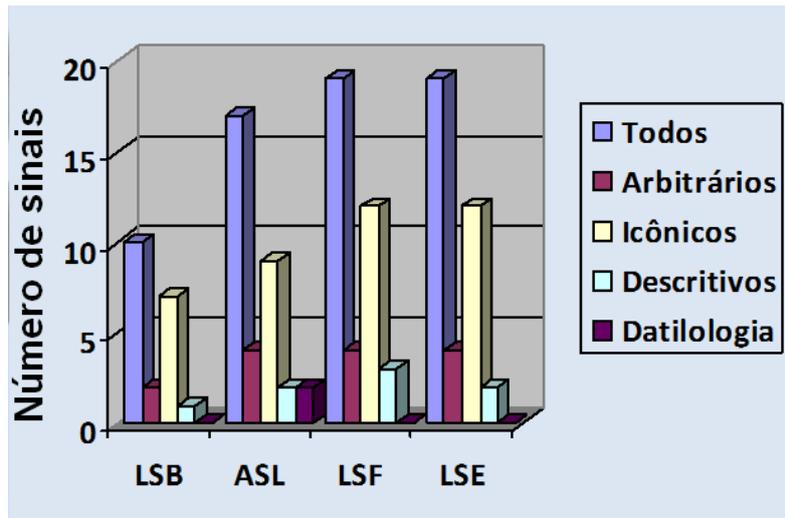


Figura 4: Comparação do número de sinais encontrados para os 33 esportes Olímpicos na Língua de Sinais Brasileira (LSB = 10), Americana (ASL = 17), Francesa (FSL = 19) e Espanhola (SSL = 19). Alguns sinais são descritivos e outros utilizam a datilologia.

A comparação do sinal de Boxe na ASL, FSL e SSL revelou a inconsistência em relação ao movimento e posição das mãos, semelhante a LSB. A análise revelou que ASL é a que possui o sinal mais representativo do esporte com a posição da mão com defesa frente à face mais adequada e próxima do real (Figura 5).



Figura 5: Comparação do sinal de Boxe em línguas de sinais Americana (ASL), Francesa (FSL) e Espanhola (SSL). Movimentos não estão estritamente de acordo com o esporte (acima) quando comparados com o posicionamento correto do Boxe (abaixo).

Tendo em vista esta necessidade e no sentido de atender esta demanda, criamos sinais para os 23 esportes ainda não representados. A criação de sinais foi realizada a partir dos dados coletados e verificação da estrutura gramatical dos mesmos, o que foi validado por uma linguista surda formada na área e uma doutora surda na área de LSB, com o auxílio de uma professora bilíngue formada em Educação Física. A participação dessa equipe permite um alto nível de qualidade no processo de neologismo – criação do sinal – o que é necessário tendo em vista que essa é uma linguagem de importância e relevância para a comunidade surda. Neste trabalho também corrigimos os oito sinais equivocados quanto a sua execução para que houvesse o respeito à estrutura gramatical da LSB e da questão visual-espacial do esporte representado.

Os 33 sinais olímpicos (corretos, corrigidos e criados) sinalizados por uma educadora física e uma lingüista surda foram fotografados, quadro a quadro, sendo editados no programa *Paintbrush*. As fotos dos sinais foram utilizadas na confecção do glossário denominado *SurdeSportes* com o objetivo de promover o acesso à comunidade surda ao mundo esportivo (Figura 6).

O *SurdeSportes* apresenta as modalidades que ocorrem também nas Surdolimpíadas incluindo: atletismo, *badminton*, basquete, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, futebol, ginástica artística, ginástica rítmica, golfe, handebol, hipismo, hóquei sobre a grama, judô, levantamento de peso, lutas, nado sincronizado, natação, pentatlo moderno, polo aquático, remo, rúgbi, saltos ornamentais, taekwondo, tênis, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela, vôlei e vôlei de praia (Figura 6 A-C). No glossário, os sinais arbitrários do futebol e do ciclismo, não sofreram modificações, sendo mantidos e apresentados como criados e registrados pela comunidade surda (Figura 6 A). Os demais sinais dos desportos descritos acima foram corrigidos/criados seguindo a forma icônica ou arbitrária sendo apresentados quadro a quadro (Figura 6 A-C). A apresentação do Glossário *Surdesportes* contempla uma breve amostra do material a ser encontrado no glossário como forma de acessibilidade aos surdos (Figura 6 D). Sua interatividade devido ao seu formato E-Book e sua estrutura explicativa para facilitar a localização do que se deseja dentro do glossário são apresentados na Figura 6 E. Apresenta ainda, em língua portuguesa (LP) a descrição do esporte em si, além da descrição da execução do sinal (Figura 7).

O Glossário *SurdeSportes* favorece a acessibilidade bilíngue apresentando além do nome do esporte em português e LSB, o nome também em inglês na forma escrita, seu conceito em LP e LSB, com destaque para a descrição com CM, bem como a imagem do esporte e a figura do sinal fotografada quadro a quadro com sinalizações para facilitar seu entendimento (Figura 7). Informações sobre os autores, referências utilizadas e estrutura também estão presentes (Figura 6 D-F).

O Glossário *Surdesportes* foi pensado e elaborado em partes para facilitar a didática deste material bilíngue, facilitando o entendimento e aprendizagem dos sinais pelos professores, intérpretes e surdos. Seu acesso fica favorecido pelo cunho visuo-espacial próprio desta população surda, com oferta de uma página para cada esporte evitando assim, poluição visual. Uma primeira apresentação da estrutura oferece a delimitação dos espaços utilizados para cada componente do glossário: foto, nome do esporte em inglês, nome em português, link, entre outros (Figura 6 E).

Se o usuário apresentar dificuldade no entendimento da fotografia, este poderá retirar dúvidas através da imagem e do filme do esporte para o qual consta o link, no caso da permanência da dificuldade visual da fotografia, o sujeito conhecedor da LSB poderá apreender o sinal através da observação das configurações manuais ali contidas (Figura 7).

O Glossário *Surdesportes* oferece além da acessibilidade comunicacional uma acessibilidade de acesso a informação, uma vez que, a maioria dos glossários encontrados nas línguas de sinais apresenta pouca tiragem e os impressos (dicionários) somente podem ser acessados mediante sua compra. O Glossário *Surdesportes* será de acesso gratuito pela internet.

<p><b>CICLISMO</b> Sinal icônico: movimento de deslocamento dos ombros da esquerda para direita.</p>	<p><b>FUTEBOL</b> Sinal arbitrário estabelecido pela comunidade surda</p>	<p><b>HIPISMO</b> Sinal icônico: cavaleiro montado em seu cavalo. As "aspas" dão a noção de movimentação</p>	<p><b>BOXE</b> Sinal icônico: o movimento de treino. Com defesa frente a face.</p>	<p><b>ATLETISMO</b> Sinal arbitrário: sinal de trocar gira em torno da letra A do alfabeto manual, demonstrando que existem variações dentro do mesmo esporte (correr, saltar e arremessar)</p>	<p><b>VOLEIBOL –</b> Sinal icônico: principal fundamento do esporte – o toque – cotovelos altos, mãos abertas acima da cabeça com dedos semi flexionados</p>
<p><b>BASQUETE</b> Sinal icônico: driblê e arremesso para cesta</p>		<p><b>ESGRIMA</b> Sinal icônico: Posição correta de mãos no ataque do espadachim e nas costas (regras básicas).</p>		<p><b>VOLEI DE PRAIA</b> Sinal icônico+arbitrário. fundamento principal do vôlei, o toque, e em seguida o sinal estipulado pela comunidade surda – praia.</p>	
<p><b>HANDEBOL</b> Sinal icônico: braço em 90°, e arremesso de bola para passe ou gol.</p>		<p><b>PENTATLO MODERNO</b> Sinal arbitrário: representação das cinco modalidades esportivas (esgrima, natação, hipismo, tiro esportivo e corrida). O sinal se caracteriza pelo sinal do número cinco e o sinal de novo (moderno).</p>		<p><b>BADMINTON</b> Sinal icônico: detalhe da forma da mão direita, pois este esporte apesar de utilizar raquete, não utiliza bola e sim petecas. Tem sido muito divulgado no Brasil.</p>	

**Figura 6:** Glossário SurdeSportes . A) Os Sinais arbitrários que não sofreram modificações (futebol e ciclismo); sinalização fidedigna dos desportos olímpicos facilitando o entendimento e ensino dos mesmos (hipismo, boxe, atletismo, voleibol, basquete, esgrima, vôlei de praia, handebol, pentatlo moderno e badminton).



**Figura 6:** Glossário SurdeSportes . B): Criação dos sinais dos desportos olímpicos não encontrados na Língua Brasileira de Sinais nas fontes pesquisadas (judô, tênis, polo aquático, remo, ginástica artística, triatlo, tiro com arco, taekwondo, hóquei) (Continuação).

			
<p><b>GOLFE</b> Sinal icônico: movimento da tacada com deslocamento de quadril.</p>	<p><b>RUGBI</b> Sinal icônico: Movimento de correr tendo a bola de rúgbi na posição de proteção para o avanço do ataque</p>	<p><b>CANOAGEM</b> Sinal icônico: movimento circular em 8 deitado, real movimento para canoaagem</p>	<p><b>TIRO</b> Sinal icônico, representando o movimento manual realizado pelo atirador.</p>
			
<p><b>SALTOS ORNAMENTAIS</b> Sinal icônico: salto do trampolim. (falta seta em espiral para baixo na segunda figura). Difere-se da ginástica artística pela mão de apoio, que em dois dedos imita o trampolim, e na queda. aqui o atleta entra com as pernas para cima na água</p>	<p><b>VELA</b> Sinal icônico: movimento realizado com as mãos imitando o desenho do barco a vela.</p>	<p><b>LUTAS</b> Sinal icônico: princípio básico de defesa frente a face</p>	<p><b>TENIS DE MESA</b> Sinal arbitrário: Movimento da raquete batendo contra a bolinha. (Sinal da comunidade Surda)</p>
			
<p><b>NATAÇÃO</b> Sinal icônico, movimento de troca de braçadas.</p>	<p><b>NADO SINCRONIZADO</b> Sinal icônico, os dedos em movimentos iguais para baixo representam duas atletas de forma sincronizada.</p>	<p><b>LEVANTAMENTO DE PESO</b> Sinal icônico: forte uso de um dos parâmetros da Libras (expressão facial).</p>	

**Figura 6:** Glossário SurdeSportes . C) Os 11 sinais olímpicos criados/corrigidos, que finalizam o glossário de sinais em LSB para os 33 esportes olímpicos. (Continuação)



Figura 6 : Glossário SurdeSports. D) CAPA e Apresentação. (Continuação).

## VOLEIBOL

Voleibol (Volleyball)

LP: Jogo entre duas equipes separadas por uma rede e arrematado por cima da rede.

Mãos ativas em C

cabeça realizando mo

## ESPORTE

Esporte (Esporte)

LP:

LSB:

Mão esquerda pass

lateralizada e mão e

com movimento circ

## REFERÊNCIAS

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Tese de Doutorado: Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica. 2009. UnB.

FERREIRA, A. B. H. - Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. 8ª edição.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso em 22 de janeiro de 2015. Endereço eletrônico: [t.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_desportos\\_olímpicos](http://t.wikipedia.org/wiki/Lista_de_desportos_olímpicos).

go to page

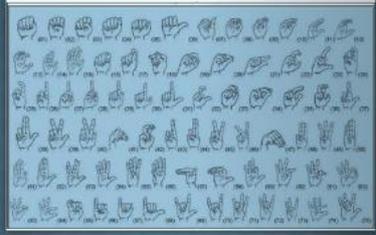
## SIGLAS E SÍMBOLOS

CM - Configuração Manual  
LSB - Língua Brasileira de Sinais  
LP - Língua Portuguesa

---

Mão ativa - realiza o movimento.  
Mão passiva - não realiza movimento.

Configurações de mãos por Faria-Nascimento (2009).



Fonte: Faria-Nascimento, Sandra Patrícia de Tese de Doutorado: Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica. 2009. UnB.

## ESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

**ícone**    **NOME DO ESPORTE**  
(EM PORTUGUÊS)

*Inglês: O nome do esporte em Inglês*

Foto do Esporte

[Link para filmagem no youtube](#)

(LP) Definição na Língua Portuguesa

---

(LSB) Explicação do significado do sinal em Língua Brasileira de Sinais

Foto do Sinal

Explicação da execução do sinal em LSB.

go to page

Figura 6: Glossário *SurdeSports*. E) Interatividade e Estrutura (Continuação).

## INÍCIO DO GLOSSÁRIO

## ATLETISMO

*Atletismo (Athletics)*

LP: Designação comum às atividades desportivas, geralmente de caráter competitivo (corrida, lançamento, salto, etc).

LSB: Sinal arbitrário onde o sinal de trocar gira em torno da letra A do alfabeto manual, demonstrando que existem variações dentro do mesmo esporte (correr, saltar e arremessar).

Mão esquerda passiva em CM 04 lateralizada e mão direita em CM 06 com movimento circular para frente.

go to page

## REFERÊNCIAS

## GLOSSÁRIO SURDESPORTES

**Autoras**

Cristina Fernanda Steh Barbato (2015) Mestranda do Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (MCPDI) da Universidade Federal Fluminense - UFF - Niterói - RJ. Possui graduação em Fisiologia pela Universidade Católica de Petrópolis - UC- P (2002), graduação em Educação Física pela mesma instituição (2006), pós-graduação em Docência do Ensino Superior (2012). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Inclusiva. Experiência com Libras, sendo professora bilíngue Português-Libras, possuindo o certificado de Proficiência emitido pelo MEC - PROCEL/SPAS.

Luciane Cruz Silveira (2015) Mestranda do Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (MCPDI) da Universidade Federal Fluminense - UFF. Possui Pós-graduação lato sensu em LIBRAS na UFPA, Instituto de Educação e Ensino Superior de Santa Catarina. Graduação em Letras-Libras, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017). Atualmente é professora de Libras na FASE Faculdade/Fatur São Carp. Não professora de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Tutora a distância da disciplina de LIBRAS dentro da Licenciatura em Educação Física pela UFUFJ. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais, atuando principalmente no seguinte tema: surdos e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Dra Ana Regina Souza Campello (2015) Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), graduação em Educação Especial e Documentação pela Universidade Santa Úrsula (1981) e Licenciatura em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Tem experiência na área de Educação e Linguística, com ênfase em Educação Bilíngue, Inclusiva e Sociocultural, atuando principalmente nos seguintes temas: língua de sinais, educação dos surdos, surdos, Educação, inclusão, interação de língua de sinais, comunidade surdo-cêntrica e surdos (nos Direitos dos Surdos). Possui experiência em dois idiomas e duas línguas. Português (CEPE) Atualmente, é Professora Adjunta do INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos da disciplina: Educação bilíngue para surdos. Também ministra Ensino de Língua LSB e Professora Colaboradora de várias das Disciplinas de Estudos da Tradução na UFSC - Santa Catarina e do MCPDI da UFF - Universidade Federal Fluminense.

Dra. Helena Carla Castro (2015) A pós-graduada cursou o Laboratório de Antibióticos, Bioquímica Celular e Moleculares (LABCEL) na Universidade Federal Fluminense em Niterói no estado do Rio de Janeiro e sua graduação e em Habilitação Farmacológica (1982) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, com Mestrado em Química Biológica pela UFPA (concentração em Imunológica e Outora de proteínas em 1996) e Doutorado em Saúde (concentração em Biologia e Moléculas em 2000) no Instituto de Bioquímica da UFPA - Brasil e na Universidade de Colômbia em São Francisco. Ela é Pós-graduada em Pós-graduação em área de Farmacologia (concentração Farmacologia Biológica e Molecular) na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFPRJ, sendo membro permanente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense e membro colaborador do Programa de Pós-graduação em Ciência da Educação e Saúde (concentração) e do curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (M-PI). Tem experiência na área de Ensino, orientação e produção de materiais didáticos, intervenções e avaliações.

go to page

Figura 6: Glossário *SurDeSports*. F) Formatação e Conteúdo (Continuação).



# TIRO ESPORTIVO



*Inglês: Shooting*



<https://www.youtube.com/watch?v=Q5FU9Bugo0Q>

LP: Uma modalidade desportiva que envolve teste de precisão e velocidade no manejo de uma arma de fogo ou de ar comprimido.

---

LSB: Sinal icônico, representando o movimento manual realizado pelo atirador.



Mão direita ativa em CM 31



realizando CM 32.




Figura 7: Exemplo de um sinal no Glossário *SurdeSports*. O Tiro esportivo.

## 5. DISCUSSÃO

A língua de sinais apresenta-se como primordial na vida dos surdos, colaborando para formação de sua identidade, cultura e apreensão do mundo e deve ser utilizada nos meios de comunicação para garantir a sua cidadania e seu direito à comunicação como outros da sociedade (GOMES, 2008). As línguas de sinais não são um grupo aleatório de sinais, mas têm a sua própria estrutura gramatical (sintaxe, semântica, morfologia). A sua natureza visuo-espacial se diferencia de línguas orais-auditivas, exigindo a correlação dos sinais para permitir a interpretação exata, quando utilizados para fins de ensino (FRYDRYCH, 2012).

No que tange à Educação Física e Esportes, a certeza de que LSB é ainda mais importante se torna evidente, posto que estes envolvem direta ou indiretamente as questões de saúde relacionadas à sua correta execução (MOURÃO, 2008; SELBACH, 2010). Os esportes e a Educação Física apresentam as suas próprias regras que são importantes tanto para o sucesso do ensino quanto para a sua execução. Por isso, os sinais envolvendo esta área precisam ainda mais da exatidão e de representatividade para serem bem compreendidos (FRYDRYCH, 2012).

Desde a fundação da Confederação Brasileira de Desportos Surdos (CBDS) em 1984, muitos avanços foram observados no sentido de ofertar aos surdos brasileiros acesso ao mundo do esporte, culminando com a I Olimpíada de surdos no Brasil em 2002 na cidade de Passo Fundo – Porto Alegre. Contudo, os surdos permaneceram sem acesso ao mundo desportivo já que o evento não mais se repetiu no Brasil, tendo como um dos principais obstáculos a falta de sinais relativos aos esportes na LSB (CBDS, 2014).

O Brasil é sede dos Jogos Olímpicos em 2016, o que torna esse evento um tema que será abordado dentro das escolas, sendo necessários os sinais dos 33 esportes em LSB para abordá-los com os alunos surdos. Portanto, sinais corretos e precisos sobre esse tema são uma demanda premente para o Brasil certamente nos próximos dois anos. Considerando então esse contexto, este trabalho teve como meta viabilizar a inserção do surdo no mundo desportivo e no ensino de educação

física, através da produção de um glossário contendo os sinais para os 33 esportes olímpicos.

O início do presente trabalho se deu com a busca na literatura dos sinais em LSB para os esportes olímpicos, utilizando-se sites reconhecidos da área de ensino (Bireme, Scielo, Medline) e palavras chaves como, Libras, LSB, esportes, educação física e Olimpíadas. A busca não trouxe grandes resultados, podendo se observar a inexistência de sinais para a extensa maioria dos esportes olímpicos ou falta de registros dos mesmos de acesso online. Isso foi identificado inclusive na busca utilizando o dicionário ACESSIBILIDADEBRASIL, notando-se a necessidade de revisão dos dados existentes no mesmo, tendo em vista que sua última atualização datad de 2008, contendo o registro de apenas 10 dos 33 esportes olímpicos modernos. Alguns trabalhos recentes envolvendo glossários e enciclopédias em LSB apontam para a necessidade de atualização do respectivo dicionário devido a sua importância para a comunidade surda (BRAZ, 2014 ; COSTA, 2012 ).

A Educação Física envolve diferentes esportes que utilizam diversas atividades práticas, permitindo ao olho humano perceber e captar de forma clara os seus movimentos. Essa característica a torna de fácil aquisição e entendimento pelos surdos devido ao seu alto grau de iconicidade (FRYDRYCH,2012). Assim, os sinais para os esportes podem e devem explorar o modo visual-espacial para maior entendimento pelos surdos, devendo estes ser icônicos, estando associados ao movimento correto de cada esporte (FERNANDES, 2005; FRYDRYCH,2012 ).

Visando fazer uma análise comparativa dos tipos de sinais encontrados em quatro línguas de sinais (LSB, ASL, LSF e LSE), incluindo a LSB utilizamos o spreadthesign, um dicionário internacional online para a busca comparativa. Na LSB, dos 23 esportes para os quais não foram encontrados sinais, estão incluídos a *Ginástica Artística* e a *Vela*, esportes nos quais o Brasil teve grande representatividade em eventos esportivos (COB, 2014). Essa identificação aponta para a urgência de se criar novos sinais antes do evento de 2016, sem empréstimos linguísticos das outras línguas de sinais (ASL, LSF e LSE), uma vez que segundo a nossa análise comparativa, as mesmas também apresentam equívocos para estes esportes. Segundo a literatura, essa demanda é apontada para outras áreas de ensino que também possuem relevância para a comunidade surda como diversos

termos científicos inexistentes em LSB nas áreas de ciências biológicas e de saúde (RUMJANEK, 2008). Uma das hipóteses para esta situação é a criação destes sinais por pessoas que não conhecem com precisão esses esportes, decidindo apenas através de uma perspectiva visual simples, sem o conceito real do esporte em si.

Uma vez que a posição correta, mãos e movimento, bem como a representação adequada do tema são exigências linguísticas das línguas de sinais (CAMPELLO, 2008), nosso estudo aponta para a importância da participação de especialistas nesse assunto (ex: professor de educação física ou atleta) ao criar um novo sinal na área de esportes. Neste contexto, a literatura, bem como nosso estudo, também ressalta a importância da participação de especialistas na criação de sinais, e neste caso não só linguistas, mas profissionais da área, evitando equívocos na informação representada (SILVA, 2013).

Em nosso estudo nota-se também a necessidade de ajustar os sinais previamente existentes para uma representação adequada, utilizando-os para fins de ensino. Há que se considerar que o presente trabalho de correção/criação de sinais na área de educação física pode servir de incentivo para o neologismo realizado com qualidade na Língua de Sinais Brasileira, que por ser uma língua nova, ainda encontra-se em desenvolvimento. Cabe ressaltar o momento oportuno para a atualização da LSB a partir do neologismo de sinais na área de educação física, visto a proximidade das Olimpíadas Rio 2016, o que pode permitir que o Brasil seja pioneiro na acessibilidade dos esportes olímpicos à população surda brasileira e estrangeira, viabilizando o seu acolhimento através dos esportes.

Os sinais encontrados nas quatro línguas são em sua maioria icônicos como seria o mais adequado, apesar da ausência ou baixo nível de veracidade quanto ao movimento referente ao esporte que o mesmo representa. Neste sentido, ao decidir criar os 23 sinais para os esportes ainda não representados, houve um cuidado neste trabalho quanto a seguir estritamente a estrutura gramatical da LSB, bem como a execução correta do movimento. Assim, buscou-se estar de acordo com a qualidade visuo-espacial exigida pelas línguas de sinais, dando ênfase a participação de especialistas nas áreas necessárias para a criação de sinais esportivos: lingüista surda e profissional de educação física.

A LSB, como uma língua nova, necessita para o seu crescimento, da produção de novos dicionários e glossários (SOUZA e SILVEIRA, 2011; BRAZ, 2014). O nosso glossário trilingue (Português – Inglês – Libras) denominado *SurdeSportes*, contendo fotos quadro a quadro dos sinais envolvendo os 10 esportes encontrados na literatura e corrigidos, somados aos 23 novos sinais elaborados pela nossa equipe multidisciplinar, valoriza a experiência visual do surdo. Este material foi planejado para que possa ser significativamente explorado através de fotos, figuras e desenhos de configurações manuais, facilitando a aquisição do conteúdo, como relatado pela literatura para o ensino da comunidade surda (CASTIBLANCO, 2010).

Ao buscarmos comparar o glossário *SurdeSportes* com outros na área de educação física, observou-se a ausência deste tipo de material para essa área, não sendo encontrados glossários e/ou dicionários disponíveis envolvendo esta temática de sinais de esportes especificamente. De forma interessante, analisando a literatura envolvendo enciclopédias, dicionários e glossários em geral, observamos diferenças significativas ao compararmos a estrutura do *SurdeSportes* com aqueles disponíveis e seus formatos (Figura 8).

Na comparação do nosso material com o dicionário *online* *AcessibilidadeBrasil*, observamos que os sinais aparecem filmados com explicação em LP incompleta para o esporte em questão, com exemplos de frases que podem levar a equívocos de interpretação do esporte. A configuração de mão (CM) é parcial e sem imagens do esporte para auxiliar a questão visual-espacial do esporte (Figura 8). Essas características ressaltam a demanda por um glossário especializado que possa esclarecer de forma mais específica os esportes apresentados, permitindo que a especificidade colabore com o ensino desta área.

Na comparação com a Enciclopédia impressa da Língua de Sinais Brasileira de Capovilla e Raphael, observamos que as ilustrações desta obra são desenhadas, bem como a definição em LP, porém sem definição/descrição do sinal em LSB. Isso o torna diferente do *Surdesportes*, que ao ser disponibilizado na internet pode ter um acesso e amplitude maior do que dicionários na forma impressa (Figura 8).

**LIBRAS** Dicionário da Língua Brasileira de Sinais  
versão 2.1 - web - 2008

Ordem: Alfabética | Por Assunto | Mão | Busca

# - A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - V - X - Z

**Assuntos**

**Palavras**

ATEU  
ATINGIR  
ATIRAR1  
ATIRAR2  
**ATLETISMO**  
ATÔNITO  
ATOR  
ATRAÇÃO  
ATRAIR

**Acepção**

Modalidade de esporte em que o praticante corre, salta ou faz arremessos.

**Vídeo**

Tocar Novamente | Repetir

**Exemplo**

Na olimpíada um surdo ganhou duas medalhas no atletismo.

**Exemplo Libras**

OLIMPÍADA SURD@ GANHAR MEDALHA 2 ATLETISMO.

**Classe Gramatical**

SUBSTANTIVO

**Origem**

nacional

**Mão**

**Acessibilidade Brasil**  
www.acessobrasil.org.br

créditos • concepção e metodologia • libras em cd



Projeto de Modelo de Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais

**ENCICLOLIBRAS**

O Lexico Língua - Libras - Português, de acordo com os modelos desenvolvidos na Enciclobras e segundo a ordem alfabética da Língua Portuguesa.

**ENCICLOLIBRAS**

Espermatozóide

Figura 8: Comparação de alguns registros de sinais em dicionários/glossários e enciclopédias de sinais na Língua Brasileira de Sinais. A) Sinal de atletismo do site Acessibilidade Brasil. B) Sinal do termo “abençoar” retirado da Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira (CAPOVILLA e RAPHAEL, 2001, pág. 131). C) Sinal de Espermatozóide na Enciclopédia Enciclobras.

A área das Ciências Biológicas tem sido alvo da criação de sinais com trabalhos descritos por Dra. Vivian Rumjanek da UFRJ (Rumjanek *et al.*, 2008) e pela equipe da Dra. Helena Carla Castro na UFF, que inclui a Dra. Ruth Mariani (Braz *et al.*, 2014) e MsD. Helder Silva Carvalho (Carvalho, 2014). O glossário de sinais em LSB para aves da Dra. Mariani relatado na revista Arqueiro do INES (Braz, 2000), oferece apenas o nome das aves em LP e fotografia quadro a quadro do sinal, sem explicação em LSB, imagens dos pássaros ou setas e CM que facilitem o entendimento dos sinais diferentemente da versão do glossário aqui descrito, de modo similar ao glossário de espécies botânicas de Helder Silva Carvalho descrito em sua dissertação (não mostrado). Há falta de sinais registrados e/ou divulgados nos sites da CBDS (Confederação Brasileira de Desportos de Surdos) e da ICSD (International Committee of Sports for the Deaf). Isso dificulta a disseminação e acesso dos sinais, permitindo que aqueles que não tenham o acesso, desejem criar novos sinais, ainda que de modo não formal.

Finalmente, a Enciclopédia desenvolvida por Costa em 2012, intitulada *Enciclolibras* apresenta em sua estrutura a palavra em LP, a CM e a explicação de como realizar o sinal, além da fotografia do sinal e o conceito da palavra em LP. Isso oferece acesso bilíngue ao material sendo esta enciclopédia a versão mais próxima ao formato e acessibilidade do *SurdeSportes* (Figura 8).

O glossário *SurdeSportes* pode ser o início da oferta de acessibilidade ao ensino de Educação Física aos alunos surdos e acesso as Olimpíadas e grandes eventos desportivos mundiais pela comunidade surda, sendo utilizado por professores, alunos e intérpretes, e pessoas interessadas nessa acessibilidade comunicacional. Considerando que a surdez não afeta o desenvolvimento físico e motor dos indivíduos (FERREIRA, 2011), a competição destes com atletas que possuam outro tipo de deficiência nas Paraolimpíadas não parece justificada, desestimulando o interesse da comunidade surda pelos jogos olímpicos. O *SurdeSportes* pode contribuir para gerar o interesse dos surdos pelas atividades esportivas e identificar exímios atletas com esse tipo de deficiência (ICSD, 2014).

A literatura atualmente relata que muitos avanços ainda são necessários para um melhor atendimento à comunidade surda com relação aos esportes, mesmo com a existência das *Surdolimpíadas*. Os alunos e atletas surdos ainda se encontram a

parte dos grandes eventos esportivos, não tendo acesso a estes, o que envolve escassez de sinais na LSB e ausência de preocupação com este público ou quanto a sua acessibilidade às informações veiculadas à sociedade sobre os respectivos eventos (RUMJANEK, 2008). Considerando este contexto, ressalta-se o fato de que é necessário irmos além da sinalização do nome dos esportes, o que nos remete ao objetivo de continuação deste trabalho oferecendo conteúdos mais aprofundados relativos a cada esporte olímpico, como por exemplo: suas regras, equipamentos utilizados, entre outros, disponibilizados também de forma interativa através de sites, e as demais modalidades esportivas praticadas por surdos e ouvintes, modalidades ainda não olímpicas e de lazer. Os surdos ainda encontram-se em desigualdade lingüística por não compartilhar da mesma língua que a população majoritária, o que torna relevante o neologismo de sinais.

Vale ressaltar que este trabalho de neologismo dentro da LSB vem a corroborar para a educação bilíngue destes alunos surdos, onde os mesmos devem ter acesso às informações através da sua língua materna – a LSB – pois esta abordagem é uma questão de direitos humanos. (GOMES, 2008).

Além da disponibilização dos sinais dos esportes olímpicos corrigidos/criados, auxiliando melhores práticas para todos os que se empenham em proporcionar aos surdos melhores condições de saúde, acessibilidade e cidadania, principalmente no que se refere área dos esportes, este trabalho pode contribuir na conscientização sobre necessidade da criação de novos sinais na área de Educação Física e/ou em outras áreas do saber.

## 6. CONCLUSÕES

Neste trabalho concluímos que:

- Dos 33 esportes olímpicos modernos, somente dez sinais foram encontrados na LSB utilizando o dicionário ACESSIBILIDADEBRASIL, que atualmente é o principal site de divulgação dessa língua. Desses sinais, oito apresentaram-se de forma equivocada, não seguindo a execução correta do esporte.
- A comparação dos sinais encontrados na LSB com os existentes na Língua de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Espanhola (LSE), usando o site *SpreadTheSign* revelou a existência de 17 a 19 sinais nestas línguas de sinais, alguns apresentando-se também equivocados.
- 23 novos sinais foram criados para a área esportiva seguindo a estrutura gramatical da LSB e o visual-espacial próprio do esporte em questão, sendo sugeridas correções para os oito sinais icônicos já existentes, seguindo a mesma análise.
- O glossário denominado *SurdeSportes* foi criado contendo os 33 sinais esportivos em 43 páginas incluindo o nome em inglês, a descrição e nome na língua portuguesa, a ser liberado de modo gratuito na internet.
- O formato do glossário difere dos vários glossários descritos na literatura para outras áreas pela sua parte gráfica, presença de três línguas e alta acessibilidade gratuita pretendida, visando dar acesso comunicacional sobre os grandes esportes olímpicos à população surda.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amorim, L.C.S. (org.). *Apostila de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*. Curso de Educação Física, UFJF. MG, 2014. p.

Barboza, CFS *et al*, Sports, Physical education, Olympic games, and Brazil: the deafness that still should be listened, *Creative Education*, 2015 (in press).

Barboza, CFS e Silveira, LC A Importância da Aprendizagem de Libras pelos Professores Atuantes nas Escolas Inclusivas: Professor – O Facilitador do Processo de Inclusão. Anais do Congresso : a educação de surdos em países de Língua Portuguesa / [XII Congresso Internacional do INES e XVIII Seminário Nacional do INES]. – Rio de Janeiro: INES, Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, 2013. Pág. 635.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2011.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.346, de 24 de abril de 2002. Disp e sobre Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e de outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica*. Brasília (DF): MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.

BRASIL. *Parâmetros curriculares Nacionais: educação física/ secretaria de educação fundamental*. – 2 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 11 de Setembro de 2001.

Braz, R. M. M. - *LIBRAS – A construção e a divulgação dos conceitos científicos sobre o ensino de ciências e biotecnologia: integração internacional de um dicionário científico online* – (Tese de Doutorado em Ciências e Biotecnologia) Instituto de Biologia,UFF, 2014.

Brito, L. F. *Integração Social e educação de surdos*. Rio de Janeiro: Babel Ed., 1993.

Campello, A. R. S. *Aspectos da visualidade na educação de surdos*. ( Tese de doutorado em Educação) Faculdade de Educação. UFSC, 2008. Acesso em: agosto/2014. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91182>

Capovilla, F.C. e Raphael, W.D. (Ed.). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2001.

Castiblanco, B A. B. *La argumentacion en el discurso académico em lengua de senas colombiana (L.S.C.) en el area de biologia en educandos sordos de educacion media del Colegio San Francisco IED Jornada mañana de Bogota*. 2010. f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontificia Universidad Javeriana, Bogota, 2010, p: 60-100.

Chaves, E. Sua escola a 200 por hora – *Educação para o desenvolvimento humano pela tecnologia digital*. São Paulo: Saraiva / Instituto Ayrton Senna, 2004. (Coleção Biblioteca Instituto Ayrton Senna).

Costa, M. R. Tese de mestrado: *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: ENCICLOLIBRAS*. UnB. (Tese de mestrado) Instituto de Letras. Brasília – DF, 2012.

- Dizeu, L. C. T. B. e Caporali, S. A. *A Língua de Sinais Constituindo o Surdo como Sujeito*. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- Faria - Nascimento, S. P. *Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica*. (Tese de Doutorado) Instituto de Letras. Brasília: UnB, 2009.
- Felipe, T. A.; Monteiro, M. S. *LIBRAS em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor* – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.
- FENEIS – Disponível em: <http://www.feneis.org.br/page/produtos.asp> . Acesso em: 06 de setembro de 2014.
- Ferreira, E. L. (Org). *Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência* – Mogi das Cruzes: Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas, 2011.
- Ferreira-Britto, L. *et al. Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- Frydrych, LAK Rediscutindo as noções de arbitrariedade e iconicidade: implicações para o estatuto das línguas de sinais. REVEL, v. 10, n. 19, 2012 Acesso em: agosto, 2014. [[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)].
- Goldfeld, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus, 1997.
- Gomes, MC O panorama actual da educação de surdos. Na senda de uma educação bilíngue. 2008.
- In: Silva, S.; Vizim, M. (Org.). *Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- INES. *O INES E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL*. Vol. 01, 2ª edição (DEZ/2008) – RIO DE JANEIRO: INES/2008.

- Marinho, M. L. *O ensino da Biologia o interprete e a geração de sinais*. Dissertação de Mestrado da Pós-Graduação em Lingüística da UNB, Brasília, 2007.
- Martins, M; Ferreira, JP, Mineiro, A. *Os dicionários e os avatares Gestuais, o que são, como se fazem e para que servem*. Universidade Católica de Lisboa, 2012.
- Mourão, C. Ensinando educação física para surdos: análise de caso. 3º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e educação. Canoas – RS. 2008.
- Padden, C. 1991. *The Deaf Community and the Culture of Deaf People*. Constructing Deafness, v.40.
- PCN. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: educação física/ Secretaria de Educação Fundamental – 2 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.*
- Pedreira, SMF *Educação de surdos na escola inclusiva e interculturalismo: uma aproximação necessária*. Revista Espaço, Rio de Janeiro, n. 27, p. 20-29. 2007.
- Perlin, G. 2004. *O lugar da cultura surda*. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 73-82.
- Quadros, R. M. de & Karnopp, L. B. 2004. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed
- Quadros, R. M.; Perlin, G. (Org.). *Estudos Surdos I*. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- Quadros, R. M.; Perlin, G. (Org.). *Estudos Surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
- Quadros, R. M. *Educação de surdos – A Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.
- Reis, V. P. F. *A criança surda e seu mundo: o estado da arte, as políticas e as intervenções necessárias*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1992.
- Reis, V. P. F. *A linguagem e seus efeitos no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança surda*. Espaço Informativo Técnico Científico do INES, Rio de Janeiro, v. 6, p. 23-38, 1997.
- Rocha, S. Revista Espaço: *Edição Comemorativa 140 anos*. Ed. Littera, 1997.

- Rumjaneck, V. 2008. O uso do conhecimento científico como forma de incluir o surdo na sociedade. Acessado em [http://www.faperj.br/boletim\\_interna.html?obj\\_id=4877](http://www.faperj.br/boletim_interna.html?obj_id=4877).
- Santana, J. E. R. e De Santana, F. J. *Dicionário Virtual Bilíngüe: uma proposta para o ensino e aprendizagem de lógica de programação para surdos*. IFBA. Campus Santo Amaro, 2010.
- Selbach, S. *Educação Física e Didática*/ Simone Selbach (Supervisora geral) – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- Silva, J. C. et al. *Estudo seccional descritivo de crianças com deficiência auditiva atendidas no Instituto Nacional de Educação de Surdos*, Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(3):627-636, Rio de Janeiro, 2007.
- Silva, T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Silva, LC. As contribuições do curso letras-libras, modalidade à distância para a formação do sujeito surdo. 2013; acessível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2614>
- Skliar, C. Silva, S.; Vizim, M. *Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngüe para surdos*. Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras/ALB (2001).
- Sousa S.F. e Silveira H. E. *Terminologias Químicas em LIBRAS: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos*, Revista química na escola Vol. 33, nº1, fevereiro de 2011 p.37-46.
- Strobel, K. e Fernandes. S. *Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- Werneck, C. Por que Mídia Legal? In: *Manual da mídia legal: jornalistas e publicitários mais qualificados para abordar o tema inclusão de pessoas com deficiência na sociedade*. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

### **Sites Acessados:**

Acessibilidade Brasil, <http://www.acessibilidadebrasil.org.br> . Acessado em 08 de setembro de 2014:

CBDS – Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos. <http://cbds.org.br/> Acessado em 15 de setembro de 2014:

COB – Comitê Olímpico Brasileiro. <http://www.cob.org.br/> Acessado em 15 de setembro de 2014:

CPB – Comitê Paraolímpico Brasileiro. <http://www.cpb.org.br/> Acessado em 15 de setembro de 2014:

ICSD – Comitê Internacional de Desportos para Surdos. <http://www.deaflympics.com/icsd.asp> Acessado em 15 de setembro de 2014;

Spread The Sign, [www.spreadthesign.com/br/](http://www.spreadthesign.com/br/), Acessado em 08 de setembro de 2014.

## 8. APÊNDICES E ANEXOS

### 8.1- Apêndices

#### 8.1.1- Artigo aceito na Creative Education 2015

# Sports, Physical education, Olympic games, and Brazil: the deafness that still should be listened

Clévia Fernanda Sies Barboza<sup>1</sup>, Ana Regina Campello<sup>1</sup>, Helena C. Castro<sup>1,2\*</sup>

<sup>1</sup> Post Graduate Program in Diversity and Inclusion (CMPDI), Federal Fluminense University, Niterói, Brazil

<sup>2</sup> Post Graduate Program in Science and Biotechnology (PPBI), Federal Fluminense University, Niterói, Brazil

Email: [hcastrorangel@yahoo.com.br](mailto:hcastrorangel@yahoo.com.br)

Copyright © 2014 by author(s) and Scientific Research Publishing Inc.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License (CC BY). <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



#### Abstract

Since the sport movement and health-promoting activities have become part of modern civilization, Physical Education (PE) has become an important discipline that approaches these topics. It introduces students to a wide range of sports, their rules and their relationship with health, from elementary to higher education levels. PE also helps on discovering and training representatives for the Olympic Games, Paralympic Games and Deaflympics. For teaching PE to deaf students, we should use sign language of the specific terms, including the sports name. Since Brazil will hold the Olympic Games in 2016, in this work we aim to survey for signs of 33 sports of the Olympic Games in Brazilian Sign Language (LIBRAS) to verify not only their linguistic consistence, but also if they allow teaching deaf students and help on receiving deaf visitors at the time of the Olympic Games. According to our data, among the 33 sports selected for this study, only 13 are represented in LIBRAS according to dictionary Acessibilidade Brasil (<http://www.acessobrasil.org.br>) from the Brazilian National Institute of Education of Deaf (INES). Importantly, some signs do not strictly follow neither the LIBRAS grammatical structure nor the visual-motor feature related to the sport represented (e.g. Athletics). Among the 20 missing sports are included the Artistic Gymnastics and Sailing, in which Brazil has held good representatives. The comparison with other sign languages from the United States (ASL), France (FSL) and Spain (SSL) using spreadthesign, an international dictionary ([www.spreadthesign.com](http://www.spreadthesign.com)) revealed that some of these inconsistency also appears in other language. Our data points to the urgent need for creating and/or organizing the Brazilian sports signs using a formal tool such as INES dictionary for teaching PE and using at the time of the Olympic Games in Brazil.

#### Keywords

Physical Education, Sports, Olympic, Deafness, Sign language.

## 1. Introduction

According to World Health Organization “*Physical activity is defined as any bodily movement produced by skeletal muscles that requires energy expenditure*”. Scientific data confirm that performing regular moderate intensity physical activity such as walking or participating in sports has significant benefits for health (WHO, 2014).

Adequate levels of physical activity reduce the risk of cardiovascular diseases, diabetes, depression, colon and breast cancer, and help control weight. Due to its importance, the lack of physical activity is the fourth leading risk factor for global mortality leading to approximately 3.2 million deaths worldwide (WHO, 2014).

Because of these benefits, Physical Education (PE) is an important discipline as it helps the students in learning motor skills, developing fitness and gaining understanding about the role of physical activity in their lives. Importantly, students that are healthy and physically active are more likely to be academically motivated, and a successful person.

PE classes are generally dynamic and may be especially attractive for deaf students due to its more practical and visual-spatial nature. It is important to remember that deafness does not affect neither physical nor motor development of these individuals (FERREIRA, 2011). In general deafness is exclusively related to auditive sensory loss, which does not compromise the physical conditions of competing in any sporting event. In fact, some scientific data point that athletes with congenital vestibular failure is well compensated for higher level sport activities (Jin et al., 2010). Therefore, such individuals can and should participate actively in physical education also competing in events.

Since PE introduces the world of sports for all students, it helps to discover athletes to compete in events such as the Olympic, Paralympic or Deaflympics Games. These specific sporting events take place every four years and bring representatives of nations all round the world to compete according to global rules. The first International Olympics Games occurred in 1896 whereas the Paralympic version for disable people was only in 1960. The first games for deaf persons entitled The Silent Games were in 1922 now called Deaflympics.

Brazil will hold the Olympic Games in 2016, which should stimulate students, including deaf ones, to participate in sports as well as in this event as it joins people all around the world. For that purpose the use of the Brazilian Sign Language (LIBRAS) is important as it connects the deaf with this topic. In Brazil, LIBRAS is used for teaching PE for deaf students as well as other disciplines. According to the Brazilian Law 10.436, LIBRAS is the linguistic system of the Brazilian deaf community, and has a specific grammatical structure based on a visual-motor nature. Importantly, LIBRAS is significantly different from Portuguese not only structurally, but also in grammar. Portuguese is the first language of Brazilian hearing people and the second language of Brazilian deaf community (BRAZIL, 2002).

The aim of this research was to identify and analyze the signs in LIBRAS related to 33 Olympic sports comparing them with American (ASL), French (FSL) and Spanish (SSL) Sign languages. We also verified the visual-spatial structure of these signs and their structural compatibility with LIBRAS rules and with the sport represented. Since PE and sports involve important issues such health and exploring professional athlete talents, our main purpose is

to contribute to the discussion about Brazil and its approach regarding sports and PE with the deaf community.

## 2. Methodology

Initially, we used the online dictionary *Acessibilidade Brasil* (<http://www.acessobrasil.org.br>) from the Brazilian National Institute of Education of Deaf (INES) to search for signs of 33 sports from the modern Olympic games, which are also part of Deaflympics including: Athletics, badminton, basketball, boxing, canoeing, cycling, fencing, football, artistic gymnastics, rhythmic gymnastics, golf, handball, equestrian, field hockey, judo, weightlifting, wrestling, synchronized swimming, swimming, modern pentathlon, water polo, rowing, rugby, diving, taekwondo, tennis, table tennis, archery, shooting sports, triathlon, sailing, volleyball and beach volleyball.

The structure of the signs was also analyzed according to LIBRAS rules that is a visual-spatial language, identifying them as arbitrary signs (non-related to form and/or movement) or iconic signs (committed with the object and action form and/or movement) (Frydrych, 2012). We also searched for these signs and compared them with the American (ASL), French (FSL) and Spanish (SSL) Sign languages present on the international online dictionary *Spreadthesign* ([www.spreadthesign.com](http://www.spreadthesign.com)).

## 3. Results and Discussion

Sign languages are not a random group of signs, but have their own grammatical structure (syntax, semantics, morphology). Their visual-spatial nature differentiates them from oral-auditory languages, demanding the correctness of the signs to allow the accurate interpretation when used for teaching purpose. Sports and Physical education present their own rules that are important to the success of teaching and/or executing them. Therefore, they need even more the correctness of these representative signs to be well understood.

In this study, we searched and analyzed the presence of signs in LIBRAS regarding 33 sports of Olympics, Paralympics and Deaflympics games. Among these 33 sports, we found only 13 signs in LIBRAS in the online dictionary *Acessibilidade Brasil* (<http://www.acessobrasil.org.br>) from INES (Table 1) (Figure 1).

Among the 13 signs, some seem to be arbitrary or not strictly well represented as they do not rigorously follow LIBRAS rules with a low or insufficient visual-spatial consistency regarding the physical activity involved. For example, the sign *Athletics* presents the following sequence of signals: Athlete + Jump + Run + Several (Figure 2). This sign tries to express the complexity within the athletics modality, which is composed with running, jumping, throwing and walking activities. The current sign affects the comprehension of this sport when used in sentences such as: "*He won two medals in athletics, one in throwing and another in the 100-meter running*" as it refers to only running and jumping, but not the other parts (throwing and walking).



Figure 1: Percentage of signs found in LIBRAS regarding the 33 Olympics sports searched in the online dictionary *Acessibilidade Brasil* (<http://www.acessobrasil.org.br>) from the Brazilian National Institute of Education of Deaf (INES). Comparison of the amount of signs found (up), and the list of those present in the dictionary (down).

We also detected some iconic signs that do not represent correctly the movement of the sport. As an example, we may cite *Boxing* and *Handball* that represent the movement or action, but without accuracy (Figure 3, left). The sign *Boxing* does not present the defense in front of the face and the proper performance of the punch movement (Figure 3, right). Similarly the sign *Handball* does not show the correct 90° angle of the throwing motion (Figure 3, down). Probably this is due to the creation of these signs from people that do not know precisely these sports, deciding only through a simple perspective without the real concept of it.

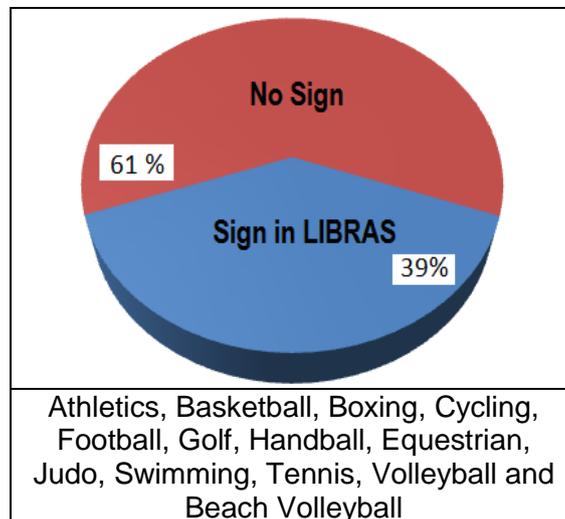


Figure 2: Sequence of the sign *Athletics* in LIBRAS (Athlete + Jump + Run + Several, respectively) found in the online dictionary *Acessibilidade Brasil* (<http://www.acessobrasil.org.br>) from INES. The sign sequence tries to explain the meaning of *Athletics*, which may lead to inaccurate interpretations of the sport since it is not a unique sign within the grammatical structure of the LIBRAS, but an incomplete representation of the sport.

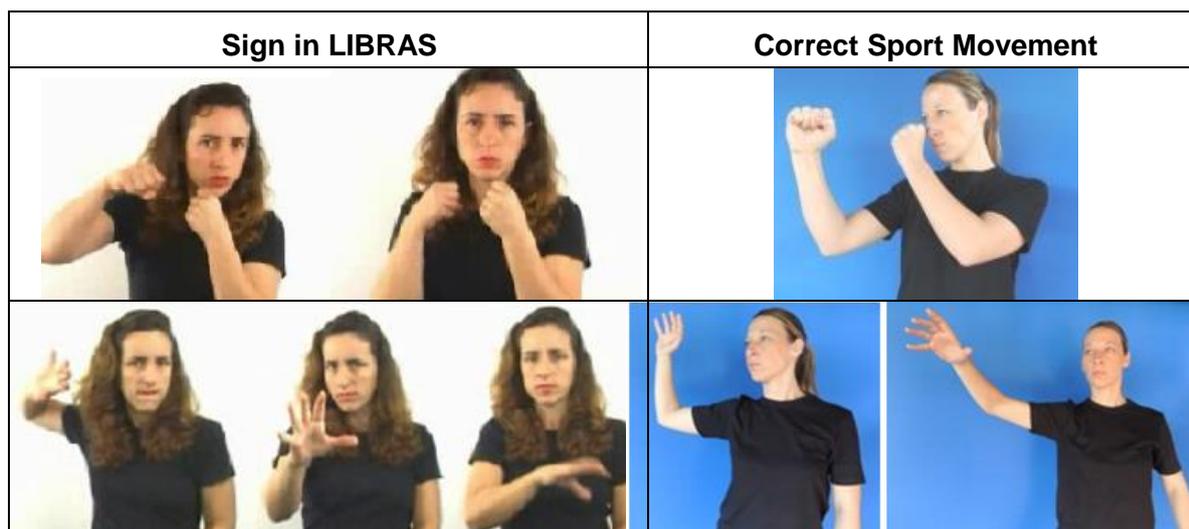


Figure 3: Sequence of the iconic signs *Boxing* (up) and *Handball* (down) in LIBRAS (left) found in the online dictionary *Acessibilidade Brasil* (<http://www.acessoabril.org.br>) from INES. The analysis of the correct sport movement (right) revealed that these iconic signs do not present the precise movement, neither for *Boxing* (face defense) nor for *Handball* (90 ° angle position of the arm to throw).

Searching for signs for these 33 Olympic sports in American (ASL), French (FSL) and Spanish (SSL) sign languages in the online dictionary *SpreadTheSign* revealed analogous results in terms of amount (n=17 -19) and sign style (descriptive or dactylology). Some of these words are just spelled by dactylology (manual alphabetic spelling) whereas others describe its meaning, similar to LIBRAS (Figure 4).

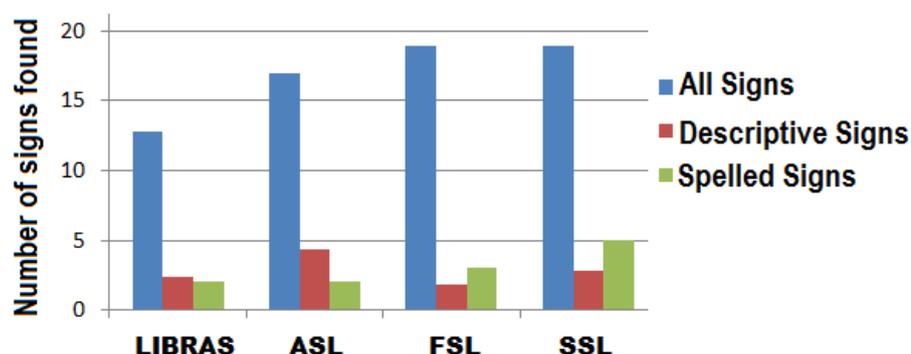


Figure 4: Comparison of the number of signs found for 33 Olympics sports in the Brazilian (LIBRAS = 13), American (ASL = 17), French (FSL = 19) and Spanish (SSL = 19) sign languages. Some signs are descriptive (red) and other use dactylology (green).

The comparison of the sign *Boxing* revealed the inconsistency regarding the proper movement and hand position, similar to LIBRAS (Figure 5). The ASL is the closest to the correct hand position regarding face defense. Since the correct hands position and movement as well as the proper representation of the subject are linguistic requirements of these sign languages, our study point to the importance of the participation of specialists in that matter (e.g. Physical education teacher or athlete) when creating a new sign on sports

area. In addition, our study also suggest the necessity of adjusting the existing ones to a proper representation and use for teaching purpose.



Figure 5: Comparison of the sign *Boxing* in American (ASL), French (FSL) and Spanish (SSL) sign languages. Movements that are not strictly consistent with the sport.

### 3.4. Final Considerations

In this work we find only 13 signs in LIBRAS when searching for 33 Olympic sports. Misrepresentation and/or inaccurate signs were found, suggesting the need of a more profound study about these signs to guarantee the quality of teaching Physical Education for the deaf community. Among the 20 sports with no sign in the LIBRAS online dictionary are included the Artistic Gymnastics and Sailing, sports in which Brazil has had great representation at sporting events. This result points to the urgent need of creating new signals or make them accessible in case of already existing.

LIBRAS is important to the life of the Brazilian deafs, contributing to the formation of their identity, culture and understanding of the world. When it comes to Physical Education and sports, the correctness of these sign language is even more important as it involves health issues. Our work intends to aware about the necessity of creating and/or organize Brazilian signs in the area of Physical Education, providing to the deaf community not only education but also stimulation for a healthier behavior.

Finally, as Brazil will hold the Olympics games in 2016, this will turn this topic into a more scholar issue needing LIBRAS for approaching it with deaf students. Therefore, according to our data, correct and precise signs about this topic are still in need.

### Acknowledgements

We thank to FAPERJ, CAPES, and CNPq for the fellowships and financial support.

### References

- BRASIL, Lei nº 10.346, de 24 de abril de 2002. Disp e sobre Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e de outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 abr. 2002.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 20 dez. 1996.
- FENEIS – Disponível em: <http://www.feneis.org.br/page/produtos.asp> . Acessado em 06 de setembro de 2014.

FERREIRA, E. L.(ORGANIZADORA) - Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência – Mogi das Cruzes: Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas,2011.

FRYDRYCH, L. A. K. - Rediscutindo as noções de arbitrariedade e iconicidade: implicações para o estatuto linguístico das línguas de sinais. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

GOMES, M. C. O panorama actual da educação de surdos. Na senda de uma educação bilíngue. O INES E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL. Vol. 01, 2ª edição (DEZ/2008) – RIO DE JANEIRO: INES/2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: educação física/ Secretaria de Educação Fundamental – 2 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos – A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.). Estudos Surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SILVA, T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SKLIAR, C. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngüe para surdos.

In: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.). Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

WERNECK, C. Por que Mídia Legal? In: Manual da mídia legal: jornalistas e publicitários mais qualificados para abordar o tema inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Rio de Janeiro: WVA, 2002. Disponível em:

< <http://store-escoladegente.locasite.com.br/loja/pdf/mml1.pdf> >. Acesso em: 06 de setembro 2014.

### 8.1.2 Artigo a ser submetido

## Os Esportes Olímpicos: Aplicando o Neologismo na Língua Brasileira de Sinais (LSB) para o Ensino da Educação Física

*The Olympic Sports: Applying Neologism In The Brazilian Sign Language (BSL) For Teaching Physical Education*

Clévia Fernanda Sies Barboza\*

Helena Carla Castro

Luciane Cruz Silveira

Ana Regina Campello\*

### RESUMO

As Olimpíadas é um evento de importância mundial que estimula os bons hábitos esportivos e o cuidado à saúde. Os esportes olímpicos e suas regras são apresentados pela primeira vez aos alunos, sejam estes ouvintes ou surdos, na disciplina de Educação Física. Contudo, no caso dos alunos surdos, a ausência de sinais na Língua Brasileira de Sinais pode dificultar seu entendimento, tanto na sua execução quanto na compreensão das regras. O objetivo deste trabalho foi analisar os trinta e três esportes olímpicos e seus respectivos sinais nas Línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF), Espanhola (LSE) e Brasileira (LSB), observando a necessidade do neologismo nessa área para a sua completa compreensão. Com a detecção da ausência de sinais para 22 esportes na LSB, além de equívocos conceituais em alguns sinais já existentes, criamos um glossário com os 33 esportes olímpicos sinalizados, visando o registro formal e a facilitação do acesso comunicacional, considerando os Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil, apresentando a LSB como a primeira língua de sinais com acesso linguístico online a todos os esportes olímpicos.

**Palavras-chave:** Educação Física, LSB, Olimpíadas, Sinais, Surdez.

### ABSTRACT

*The Olympics is a major world event that encourages good sports habits and health care. Olympic sports and their rules are first presented to students, whether listeners or deaf, in Physical Education. However in the case of deaf students, the absence of signs compromises their understanding about the execution and rules. The objective of this study was to analyze the thirty-three Olympic sports and their signs in American Sign Language (ASL), French (LSF), Spanish (LSE) and Brazilian (LSB), identifying the necessity of neologism in this area for complete understanding. After detection of the absence of signs for 22 sports in LSB as well as conceptual errors in some signs, we created a glossary of the signs of the 33 olympic sports aiming formal registration of all sports signs, facilitating the communication access online in the 2016 Olympic Games in Brazil, revealing LSB as the first sign language with language online access to all Olympic sports.*

**Keywords:** Physical education, LSB, Olympic Games, Signs, Deafness.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física envolve diferentes esportes que utilizam diversas atividades práticas, permitindo ao olho humano perceber e captar de forma clara os seus movimentos. Essa característica a torna de fácil aquisição e entendimento pelos surdos devido ao seu alto grau de iconicidade (FRYDRYCH,2012). Assim, os esportes podem e devem explorar o modo visual-espacial para maior entendimento pelos surdos e os sinais, em sua maioria, devem ser icônicos, estando associados ao movimento correto de cada esporte (FERNANDES, 2005; FRYDRYCH,2012 ).

Os Jogos Olímpicos Modernos, vem ganhando visibilidade desde sua primeira aparição em 1896 em Atenas e desde então avançaram em número de esportes e adesão de países as competições. Por ser um dos dois maiores eventos desportivos mundiais (ao lado da Copa do Mundo), os Jogos Olímpicos ganharam uma versão para pessoas com deficiência – as Paraolimpíadas (COB,2014).

Considerando que a surdez não afeta o desenvolvimento físico e motor dos indivíduos (FERREIRA, 2011), a competição destes com atletas que possuam outro tipo de deficiência nas Paraolimpíadas não parece justificada, desestimulando o interesse da comunidade surda pelos jogos olímpicos. Para manter o interesse dos surdos pelas atividades esportivas e desvendar exímios atletas com esse tipo de deficiência, foram então criadas as Surdolimpíadas(ICSD, 2014).

As Surdolimpíadas são o evento multiesportivo mais antigo depois dos Jogos Olímpicos, tendo sua primeira versão em 1924 em Paris. Os surdos do Brasil e do Mundo encontram-se neste grande espetáculo que ocorre a cada quatro anos e que possui em sua base 20 esportes de verão que também fazem parte dos 33 esportes olímpicos (ICSD, 2014).

Com a fundação da Confederação Brasileira de Desportos Surdos (CBDS) em 1984, muitos foram os avanços no sentido de ofertar aos surdos brasileiros acesso ao mundo do esporte, culminando com a I Olimpíada de surdos no Brasil em 2002 na cidade de Passo Fundo – Porto Alegre. Contudo, os surdos permaneceram sem acesso ao mundo desportivo já que o evento não mais se repetiu no Brasil, tendo como um dos principais obstáculos a falta de sinais relativos aos esportes na LSB (CBDS, 2014).

Há que se refletir se os sinais não foram construídos para representar os esportes para os Surdos pelo fato desses, diante das formações discursivas, expressarem-se e constituírem-se como sujeitos assujeitados, marcados por uma ideologia, sendo, portanto, o reflexo da sociedade na qual estão inseridos, pelos preconceitos e desinformações (STROBEL, 2007). Assim, o sujeito Surdo pode ser livre para dizer tudo, e participar dos desportos com autonomia, todavia, sempre continua submisso, a saber, a essa língua. Ele

torna-se assujeitado em função de outrem, ou de um saber ou da língua portuguesa, o que reduz o conhecimento e conceito sobre os sinais da sua língua de sinais em si. Para Orlandi:

“.....ser assujeitado, significa em condições determinadas, impelido, de um lado, pela língua e, de outro, pelo mundo, pela sua experiência, por fatos que reclamam sentidos, e também por sua memória discursiva, por um saber/poder/dever dizer, em que os fatos fazem sentido por se inscreverem em formações discursivas que representam no discurso as injustiças ideológicas (2005: 53)”.

Desse modo, é interessante ressaltar que com as conquistas nos cursos de Letras LIBRAS, cujas disciplinas que envolvem as questões sobre a educação e linguística dos surdos, no caso da língua de sinais brasileira, os motivaram a buscar a sua independência nos discursos e reflexões nas pesquisas da língua de sinais e posteriormente a sua inserção na sociedade como profissionais da língua (CERNY, 2009). Assim, com esse crescimento acadêmico da comunidade surda, a análise da sua riqueza linguística e da necessidade da criação de novos sinais incluindo na área de educação física se torna um processo prenunciado e necessário.

Este trabalho tem como meta permitir a inserção do surdo no mundo desportivo e o ensino de educação física. Assim o nosso objetivo é realizar a análise comparativa dos sinais dos 33 esportes olímpicos em quatro línguas de sinais (LSB, ASL, LSF e LSE) realizando a criação para aqueles cujos sinais ainda são ausentes na LSB, para serem disponibilizados na internet.

## **METODOLOGIA**

Para atingir o nosso objetivo, os 33 esportes olímpicos modernos foram avaliados quanto a presença de sinais na LSB, sendo classificados quanto a sua estrutura (icônico, arbitrário, datilologia ou descritivo). A análise foi realizada utilizando o dicionário ACESSIBILIDADEBRASIL de autoria do Instituto Nacional de Educação para Surdos - INES.

Os 33 termos esportivos também foram analisados e comparados quanto a estrutura nas línguas americana, francesa e espanhola utilizando o site SPREADTHESIGN ([www.spreadthesign.com](http://www.spreadthesign.com)), que é um site administrado pelo European Sign Language Centre (Centro de Línguas Gestuais Europeias), uma organização não-governamental e sem fins lucrativos, com o objetivo de tornar as línguas de sinais acessíveis mundialmente.

Todos os 33 esportes foram analisados por uma profissional da educação física e por uma linguísta surda para verificação visuo-espacial dos mesmos. Caso os sinais encontrados

tivessem sua estrutura/movimento/ação equivocados na LSB, estes foram adaptados/corrigidos com a utilização das regras estruturais dessa língua.

A criação de sinais para os esportes olímpicos não encontrados foram gerados com o comprometimento com o movimento/ação desportiva e seguem a estrutura formativa de sinais da LSB. Todos os 33 sinais para os esportes olímpicos foram fotografados quadro a quadro, de forma que possam ser visualizados e captados pelos surdos e ouvintes, sendo editados com auxílio do programa Paint para corte e construção de setas dos movimentos. Todos os sinais foram validados pela professora surda Luciane Cruz, Petrópolis - RJ (linguista surda na área) e pela Dr<sup>a</sup> Ana Regina Campello, especialista surda na área, ambas conhecedoras da LSB como primeira língua dos surdos (L1) com capacitação para avaliação e validação dos sinais condizentes com cada esporte, respeitando a estrutura gramatical dessa língua.

## RESULTADOS

Os sinais existentes na LSB podem ser classificados como icônicos ou arbitrários. Segundo Strobel e Fernandes, sinais icônicos são “[...] gestos que fazem alusão à imagem do seu significado. [...]”; enquanto sinais arbitrários “[...]são aqueles que não mantêm nenhuma semelhança com o dado da realidade que representam. (Strobel e Fernandes, 1998: 7).

Após a busca dos 33 esportes olímpicos nas quatro línguas de sinais (brasileira - LSB, americana - ASL, francesa - LSF e espanhola - LSE), os sinais foram classificados como arbitrários ou icônicos (Tabela 1 e Figura 1 A-C). Alguns esportes não se encaixaram nesta classificação, sendo classificados como Datilologia (“soletrados”) ou Descritivos (descrevem a atividade).

Sendo que na LSB dos esportes 33 olímpicos, 10 possuíam sinais e 23 não apareciam no site procurado. Subdivididos em: 06 icônicos, 03 arbitrários e 01 descritivo.

Destes, apenas 02 (futebol e ciclismo) não precisaram sofrer correções por serem arbitrários, estabelecidos pela comunidade surda e os restantes, 31 sinais, foram criados ou corrigidos por uma educadora física junto a uma linguista surda.

Tabela 1: Presença e classificação quanto ao tipo de sinal (Icônico, Arbitrário , Datilologia e Descritivo) dos sinais envolvendo os 33 esportes olímpicos dentro das línguas de sinas brasileira (LSB), americana (ASL), francesa (LSF) e espanhola (LSE).

Nome do Esporte	Tipo de Sinal			
	LSB	ASL	LSF	LSE
Basquete	Icônico*	Icônico	Icônico	Icônico
Boxe	Icônico*	Icônico	Icônico	Icônico
Esgrima	Icônico*	Icônico	Icônico	Icônico
Vôlei	Icônico*	Arbitrário	Icônico	Icônico
Hipismo	Icônico*	NE	Icônico	Arbitrário
Handebol	Icônico*	NE	NE	NE
Ciclismo	Arbitrário	Arbitrário	Arbitrário	Arbitrário
Futebol	Arbitrário	Arbitrário	Arbitrário	Arbitrário
Vôlei de praia	Arbitrário*	NE	NE	NE
Atletismo	Descritivo*	Descritivo	Arbitrário	Icônico
Badminton	NE	Icônico	Icônico	Icônico
Canoagem	NE	Icônico	Icônico	Icônico
Golfe	NE	Icônico	Icônico	Icônico
Remo	NE	Icônico	Icônico	Icônico
Tênis	NE	Icônico	Icônico	Icônico
Tiro com arco	NE	Icônico	Icônico	Icônico
Judô	NE	Datilologia	Icônico	Icônico
Triatlo	NE	Datilologia	Descritivo	Descritivo
Ginástica Artística	NE	Descritivo	Descritivo	Descritivo
Vela	NE	Arbitrário	Arbitrário	Arbitrário
Pentatlo Moderno	NE	NE	Descritivo	Descritivo
Ginástica Rítmica	NE	NE	NE	NE
Hóquei sobre a grama	NE	NE	NE	NE
Levantamento de peso	NE	NE	NE	NE
Lutas	NE	NE	NE	NE
Nado sincronizado	NE	NE	NE	NE
Natação	NE	NE	NE	NE
Polo Aquático	NE	NE	NE	NE
Rúgbi	NE	NE	NE	NE
Saltos Ornamentais	NE	NE	NE	NE
TaekwonDo	NE	NE	NE	NE
Tênis de mesa	NE	NE	NE	NE
Tiro esportivo	NE	NE	NE	NE

NE = Não encontrado e/ou não existente nas fontes utilizadas.

\*Sinais que não estão de acordo com a estrutura gramatical da LIBRAS e/ou não correspondem ao modo visual-espacial da atividade física em questão.

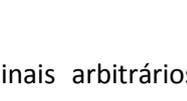
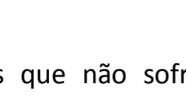
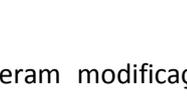
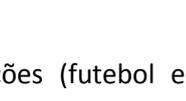
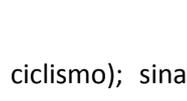
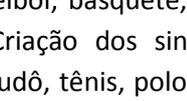
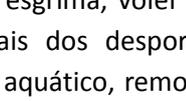
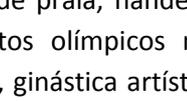
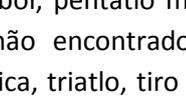
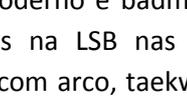
 <b>CICLISMO</b> Sinal icônico: movimento de deslocamento dos ombros da esquerda para direita.	 <b>FUTEBOL</b> Sinal arbitrário estabelecido pela comunidade surda	 <b>HIPISMO</b> Sinal icônico: cavaleiro montado em seu cavalo. As "pernas" dão a noção de movimentação	 <b>BOXE</b> Sinal icônico: o movimento de treino. Com deflexão frente a face.	 <b>ATLETISMO</b> Sinal arbitrário: sinal de trocar sítio em terra da letra A do alfabeto manual, demonstrando que existem variações dentro do mesmo esporte (correr, saltar e arremessar).	 <b>VOLEIBOL</b> Sinal icônico: principal fundamento do esporte – o toque – cotovelo alto; mãos abertas; acima da cabeça com dedos semi flexionados
 <b>BASQUETE</b> Sinal icônico: dribble e arremesso para cesta	 <b>ESGRIMA</b> Sinal icônico: Posição correta de mãos no ataque do espadachim e nas costas (regras básicas).	 <b>VOLEI DE PRAIA</b> Sinal icônico-arbitrário, fundamento principal do vôlei, o toque, e em seguida o sinal estipulado pela comunidade surda – praia.	 <b>HANDEBOL</b> Sinal icônico: braço em 90°, e arremesso de bola para passe ou gol.	 <b>PENTATLO MODERNO</b> Sinal arbitrário: repete posição das cinco modalidades esportivas (esgrima, natação, hipismo, tiro esportivo e corrida). O sinal se caracteriza pelo sinal do número cinco e a sinal da neve (moderno).	 <b>BADMINTON</b> Sinal icônico: detalhe da forma da mão direita, pois este esporte apesar de utilizar raquete, não utiliza bola e sim penas. Tem sido muito divulgado no Brasil.
 <b>JUDO</b> Sinal icônico: movimento da principal "queda" do esporte com deslocamento do adversário sobre o quadril e projeção do ombro a frente	 <b>TÊNIS</b> Sinal icônico: movimento da raquete de dentro para fora e vice-versa.	 <b>POLO AQUÁTICO</b> Sinal icônico: uma mão segura a bola e a outra faz o movimento de deslocamento na água.	 <b>REMO</b> Sinal icônico: movimento onde a mão direita se sobrepõe a esquerda e ambas realizam o movimento de puxar para trás.	 <b>GINÁSTICA ARTÍSTICA</b> Sinal icônico com salto mortal para frente (falta a seta em espiral para baixo na segunda foto). Atleta salta do solo (mão de apoio em S do alfabeto manual) e cai de pé.	 <b>TIRO</b> Sinal arbitrário: Sinal de trocar na letra T do alfabeto manual representando diferentes modalidades dentro do esporte (natação, ciclismo e corrida).
 <b>TIRO COM ARCO</b> Sinal icônico: movimento de segurar a haste do arco e puxar a flecha, soltando-a na sequência.	 <b>TAEKWONDO</b> Sinal arbitrário: mãos abertas apoiando o ar coplando o movimento do principal chute do esporte – o boldo tchagui. Esse esporte utiliza 80% os pés.	 <b>HÓQUEI</b> Sinal icônico: apresentando o real movimento do esporte.	 <b>JUDO</b> Sinal icônico: movimento da principal "queda" do esporte com deslocamento do adversário sobre o quadril e projeção do ombro a frente	 <b>TÊNIS</b> Sinal icônico: movimento da raquete de dentro para fora e vice-versa.	
 <b>REMO</b> Sinal icônico: movimento onde a mão direita se sobrepõe a esquerda e ambas realizam o movimento de puxar para trás.	 <b>GINÁSTICA ARTÍSTICA</b> Sinal icônico com salto mortal para frente (falta a seta em espiral para baixo na segunda foto). Atleta salta do solo (mão de apoio em S do alfabeto manual) e cai de pé.	 <b>TIRO</b> Sinal arbitrário: Sinal de trocar na letra T do alfabeto manual representando diferentes modalidades dentro do esporte (natação, ciclismo e corrida).	 <b>TIRO COM ARCO</b> Sinal icônico: movimento de segurar a haste do arco e puxar a flecha, soltando-a na sequência.	 <b>TAEKWONDO</b> Sinal arbitrário: mãos abertas apoiando o ar coplando o movimento do principal chute do esporte – o boldo tchagui. Esse esporte utiliza 80% os pés.	
 <b>HÓQUEI</b> Sinal icônico: apresentando o real movimento do esporte.	 <b>GOLFE</b> Sinal icônico: movimento da tacada com deslocamento de quadril.	 <b>RUGBI</b> Sinal icônico: Movimento de correr tendo a bola de rugbi na posição de proteção para o avanço do ataque	 <b>CANOAGEM</b> Sinal icônico: movimento circular em 8 deitado, real movimento para canoagem	 <b>TIRO</b> Sinal icônico, representando o movimento manual realizado pelo atirador.	
 <b>SALTOS ORNAMENTAIS</b> Sinal icônico: salto do trampolim (falta seta em espiral para baixo na segunda figura). Diferença da ginástica artística pela mão de apoio, que em dois dedos imita o trampolim, e na queda, aqui o atleta entra com as pernas para cima na água	 <b>VELA</b> Sinal icônico: movimento realizado com as mãos imitando o desenho do barco a vela.	 <b>LUTAS</b> Sinal icônico: princípio básico de defesa frente a face	 <b>TÊNIS DE MESA</b> Sinal arbitrário: Movimento da raquete batendo contra a bolinha (Sinal da comunidade Surda)	 <b>NATAÇÃO</b> Sinal icônico, movimento de troca de braçadas.	
 <b>NADO SINCRONIZADO</b> Sinal icônico, os dedos em movimentos iguais para baixo representam duas atletas de forma sincronizada.	 <b>LEVANTAMENTO DE PESO</b> Sinal icônico: forte uso de um dos parâmetros da Língua (expressão facial).	 <b>GOLFE</b> Sinal icônico: movimento da tacada com deslocamento de quadril.	 <b>RUGBI</b> Sinal icônico: Movimento de correr tendo a bola de rugbi na posição de proteção para o avanço do ataque	 <b>CANOAGEM</b> Sinal icônico: movimento circular em 8 deitado, real movimento para canoagem	
 <b>SALTOS ORNAMENTAIS</b> Sinal icônico: salto do trampolim (falta seta em espiral para baixo na segunda figura). Diferença da ginástica artística pela mão de apoio, que em dois dedos imita o trampolim, e na queda, aqui o atleta entra com as pernas para cima na água	 <b>VELA</b> Sinal icônico: movimento realizado com as mãos imitando o desenho do barco a vela.	 <b>LUTAS</b> Sinal icônico: princípio básico de defesa frente a face	 <b>TÊNIS DE MESA</b> Sinal arbitrário: Movimento da raquete batendo contra a bolinha (Sinal da comunidade Surda)	 <b>NATAÇÃO</b> Sinal icônico, movimento de troca de braçadas.	
 <b>NADO SINCRONIZADO</b> Sinal icônico, os dedos em movimentos iguais para baixo representam duas atletas de forma sincronizada.	 <b>LEVANTAMENTO DE PESO</b> Sinal icônico: forte uso de um dos parâmetros da Língua (expressão facial).	 <b>GOLFE</b> Sinal icônico: movimento da tacada com deslocamento de quadril.	 <b>RUGBI</b> Sinal icônico: Movimento de correr tendo a bola de rugbi na posição de proteção para o avanço do ataque	 <b>CANOAGEM</b> Sinal icônico: movimento circular em 8 deitado, real movimento para canoagem	

Figura 1 A: Sinais arbitrários que não sofreram modificações (futebol e ciclismo); sinalização fidedigna dos desportos olímpicos facilitando o entendimento e ensino dos mesmos (hipismo, boxe, atletismo, voleibol, basquete, esgrima, vôlei de praia, handebol, pentatlo moderno e badminton).  
Figura 1 B: Criação dos sinais dos desportos olímpicos não encontrados na LSB nas fontes pesquisadas (judô, tênis, polo aquático, remo, ginástica artística, triatlo, tiro com arco, taekwondo, hóquei).  
Figura 1C: Os 11 sinais olímpicos criados/corrigidos, que finalizam o glossário de sinais em LSB para os 33 esportes olímpicos

## **DISCUSSÃO**

A estrutura visual-espacial de cada esporte deve ser sinalizada de acordo com as regras estruturais da LSB. Sinais icônicos necessitam ser como uma foto da realidade (STROBEL E FERNANDES, 1998; FRYDRYCH, 2012) e no caso da educação física em especial, a sinalização equivocada pode dificultar o ensino dos esportes para as pessoas surdas, levando a uma execução errônea.

Com base nessa premissa, os sinais de vôlei, vôlei de praia, boxe, esgrima e handebol atualmente presentes na LSB não são representações fidedignas dos respectivos esportes. Por exemplo, no boxe, obrigatoriamente a mão de defesa deve estar localizada frente à face. No handebol, o ângulo do braço deve ser impreterivelmente de 90° e no vôlei, as mãos devem se localizar sobre a cabeça.

Judô e tênis na LSB, dentro do site ACESSIBILIDADEBRASIL, ainda se apresentam como sinais em construção, sendo que o judô e o tênis possuem grandes atletas e significativas vitórias no Brasil e no mundo. Nomes como Aurélio Miguel e Guga, são reconhecidos mundialmente pelas suas histórias marcantes galgadas dentro do esporte.

As grandes ginastas, Daiane dos Santos e Daniele Hipólito são ícones dentro da ginástica artística e a não existência de sinal para o esporte dificulta a coroação destas atletas dentro do mundo surdo.

A atividade motora, os esportes, podem ser realizados sem restrições pela população surda, pois a deficiência apenas sensorial permite que esta população possa exercer de forma livre as atividades de sua preferência.

A existência de um consenso quanto aos benefícios dos esportes para a vida, saúde e inclusão, torna relevante a criação de sinais na LSB para que os surdos possam reconhecer-se como sujeitos, formando sua imagem e esquema corporal, tendo acesso irrestrito ao mundo desportivo e aos seus benefícios biopsicossociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar do número crescente de profissionais formados na área de Letras-LIBRAS, muitos sinais não foram criados e/ou não foram registrados, levando a dificuldade de tradução na íntegra de material na LP para a LSB. Este fato também pode ser observado nas demais línguas de sinais aqui pesquisadas: americana, francesa e espanhola.

Cabe ressaltar que estamos vivendo um momento oportuno para a atualização da LSB a partir do neologismo de sinais para os 33 esportes olímpicos, com a proximidade das Olimpíadas Rio 2016, a proposta deste artigo é que o país sede – o Brasil – seja pioneiro na acessibilidade dos desportos olímpicos à população surda, permitindo além do

entendimento dos esportes por estes, o descobrimento de exímios atletas e inclusão dos surdos na sociedade através dos desportos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOZA, C. F. S. *et al*, **Sports, Physical education, Olympic games, and Brazil: the deafness that still should be listened**, Creative Education, 2015.
- CAPOVILLA, F.C. e RAPHAEL, W. D. – Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue Língua de sinais brasileira, LIBRAS. Ed USP, vol. 1.
- CERNY, Roseli Zen Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun 2009. <http://www.pucsp.br/ecurriculum>
- FERNANDES, E. (org.) *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FERREIRA, E. L.(ORGANIZADORA) - Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência – Mogi das Cruzes: Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas,2011.
- FERREIRA, L. *Legislação e a língua brasileira de sinais*. São Paulo: Ferreira & Bergoncci Consultorias e Publicações, 2003.
- FRYDRYCH, L. A. K. - Rediscutindo as noções de arbitrariedade e iconicidade: implicações para o estatuto linguístico das línguas de sinais. *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012. [[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)].
- GESUELI, Z. M. Língua(gem) e identidade: a surdez em questão. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 27, n. 94, p. 277-292, jan./abr. 2006
- LANE, H.; HOFFMEISTER, R.; BAHAN, B. *A Journey into the Deaf-World*. San Diego (California): DawnSignPress, 1996.
- PEREIRA, M. C. da C.; VIEIRA, M. I. da S. Bilinguismo e Educação de Surdos. *Revista Intercâmbio*. v. 19: 62-67, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP.
- PIRES, P. M. P. S. D. *Do Luto à Luta: Percursos Familiares na Educação Escolar de Crianças Surdas*. Monografia (Especialização em Educação Especial - Deficiência Auditiva) Universidade do Estado da Bahia, 2012.
- QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. de, KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira*. Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUEIROZ, L.S. e RÚBIO, J.A.S. A Aquisição da Linguagem e a Integração Social: a LIBRAS como Formadora da Identidade do Surdo. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, V. 5, nº. 1, 2014.
- SÁ, N. R. L. de. *Cultura, poder e educação de surdos*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção pedagogia e educação)
- SKLIAR, C. (org.) *Educação & exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- STROBEL, K.; FERNANDES, S. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- STROBEL, Karin Lílian. História dos Surdos: Representações ‘Mascaradas’ das Identidades Surdas. Estudos Surdos II / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (Orgs).– Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007. <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>  
<http://www.cob.org.br/> [www.acesobrasil.org.br](http://www.acesobrasil.org.br) [www.spreadthesign.com](http://www.spreadthesign.com)  
<http://www.deaflympics.com/icsd.asp?history> <http://www.cbds.org.br/>

### 8.1.3 - Resumo publicado nos Anais da UFF 2014 e vencedor do Prêmio Flausino Gama:



## A EDUCAÇÃO FÍSICA, OS ESPORTES E A LIBRAS: AINDA SINAIS A CRIAR

Mestran da Clévia Fernanda Sies Barboza- UFF  
Dra. Prof<sup>a</sup> Helena Carla Castro- UFF

**INTRODUÇÃO:** A Educação Física é uma disciplina presente na educação básica nos níveis fundamental e médio introduzindo os alunos a grande diversidade de conhecimentos, entre eles os esportes, suas regras e sua relação com a saúde. Para o ensino desta disciplina são utilizados termos específicos que se iniciam pelo nome do próprio esporte.

**OBJETIVO:** Neste trabalho temos como objetivo fazer o levantamento dos sinais existentes em LIBRAS relacionados aos esportes no sentido de identificar as condições oferecidas para o ensino desta disciplina aos alunos surdos.

**METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento dos 33 esportes selecionados para este estudo, utilizando como padrão os esportes ligados as OLIMPÍADAS e as SURDOLIMPÍADAS, e quais destes apresentam sinais em Libras no dicionário ACESSIBILIDADEBRASIL.



Futebol: sinal arbitrário estabelecido pela comunidade surda.



Boxe: sinal icônico não representando a verdade do movimento, e/ou ação. Movimento correto acima.



Atletismo: ESPORTE + SALTO + CORRER + DIVERSOS. Explicação da palavra e não sinal próprio para o esporte. Sugestão de sinal acima.

**RESULTADOS:** Dos 33 esportes olímpicos selecionados, apenas 13 apresentam sinais existentes e/ou registrados no dicionário online ACESSIBILIDADEBRASIL, e de forma preocupante, dentre os sinais encontrados, alguns não seguem a estrutura gramatical da LIBRAS e o visual-motor condizente com a atividade física em questão (ex: Atletismo).